ANNO XXXII. N. 66.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru', Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Militão m.; Ss. Drothovio e Athalas ab.
11 Terça. Ss. Candido, Heraclio e Jovino Mm.; S. Constantino.
12 Quarta. S. Gregorio Magno p. dout da Igr.; S. Mamiliano m.
13 Quinta. S. Sancha princeza v.; Ss. Mardomio e Christina v. M.
14 Sexta. As dores da SS. Virgem Mãi de Deos.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho soldado.
16 Domingo de Ramos; Ss. Cyriaco e Taciano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de março.

Officio—Ao juiz de orphãos do termo do Recife.—Cumpre que Vmc. trate quanto antes de tomar a rol todos os meninos que no termo de sua jurisdicção teem ficado orphãos por causa da epidemia; fazendo menção da idade de cada um, e do estado de pobreza a que se acharem reduzidos, afim de Vmc. prover ácerca delles na forma da lei, e de poder o governo adoptar alguma medida tendente a prevenir a futura desgraça á que estiverem sujeitos.

— 12 —

Offi[illegible] Exm. marechal commandante das armas, [illegible] por copia o officio do commandante do corpo [illegible] cia, do qual consta o dia em que falleceu o tenente reformado de 1.ª linha, Manoel Bezerra do Valle, que occupava o posto de major d'aquelle corpo.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para ter o conveniente destino, a relação das alterações occorridas no mez de janeiro ultimo, ácerca do capitão do 10.º batalhão de infantaria José Aurelio de Moura, que se acha addido ao meio batalhão do Piauhy.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando de conformidade com o que requisitou o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, que faça effectuar com brevidade a remessa dos 15:000$ rs. em moeda miuda, que foram requisitados pelo inspector da thesouraria de fazenda d'alli, por conta do credito aberto áquella provincia.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo constou de officio do juiz municipal supplente de Barreiros, fallecera no dia 5 do corrente o collector de rendas geraes d'aquelle municipio, Antonio Marques da Silva.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a Rozendo José da Silva, a' vista do documento que S. S. remetteu, a importancia do aluguel de um cavallo, que conduzio a bagagem do doutor Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Dito—Ao juiz de direito de Goianna.—Em resposta ao seu officio de 8 do corrente, tenho a declarar-lhe, que supposto se ache quasi esgotado o cofre nacional pelas immensas despezas feitas na quadra actual, officio nesta data ao proprietario Antonio Francisco Pereira, afim de abonar a commissão de beneficencia dessa cidade, por conta do mesmo cofre, a quantia de 1:200$ rs. para soccorrimento das pessoas pobres accommettidas da epidemia. E por esta occasião devo recommendar a Vmc., assim como a referida commissão e as autoridades dessa comarca, que continuem a recorrer a' caridade particular; pois que não sendo os recursos do governo inexhauriveis, vê-se elle na impossibilidade de acudir por si só a's numerosas reclamações que constantemente recebe de todos os pontos da provincia.

Conforme lhe communiquei em meu officio de hontem, eu pedi ordem ao inspector do arsenal de marinha a fim de remetter a Vmc. duas ambulancias; e vou fazer seguir um estudante de medicina para ajudar os medicos que se acham em commissão nessa comarca.

Cumpre, que nas requisições que Vmc. fizer haja toda a clareza e precisão afim de poderem ellas ser convenientemente satisfeitas.—Officiou-se neste sentido ao mencionado proprietario.

Dito—Ao juiz de direito do Cabo, approvando a deliberação que tomou de empregar na enfermaria daquella villa a Antero Pereira Matoso pela quantia de 2$000 reis diarios.

Dito—Ao juiz de orphão deste termos, remettendo, afim de dar as providencias que lhe competem, copia de um officio da commissão beneficente da freguezia de S. José, relativamente aos dous menores Francisco e Senhorinha, que se achão orphãos de pai e mãi, e recolhidos em casa de uma pessoa pobre.

Dito—Ao vigario da freguezia do Rio Formoso, declarando que já tem dado todas as providencias que reclama o estado daquella comarca; devendo portanto Smc. entender-se com o respectivo juiz de direito, que se acha habilitado para soccorrer os pobres accommettidos da epidemia reinante.

Dito—Aos vereadores da camara municipal do Recife, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira, remettendo 10 bois para serem talhados ao povo desta capital; devendo o producto delles ser entregue á commissão central de beneficencia.

Dito—Ao delegado do termo de Santo Antão, inteirando-o de haver expedido ordem para serem remettidos a Smc. uma carga de bolachas e uma de arroz; e declarando que a carga de bolachas de que trata o officio da presidencia de 6 do corrente, foi entregue ao cargueiro Candido José de Lima.—Officiou-se a thesouraria de fazenda para mandar os generos acima mencionados.

Dito—Ao delegado do Buique, declarando haver expedido ordem para serem enviados á Smc. 2 peças de baeta e os remedios que a commissão de hygienne publica julgar conveniente para tratamento das pessoas pobres accommettidas da epidemia naquelle termo.—Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito—Ao delegado de Olinda Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.—Neste momento acabo de receber o officio de hontem em que Vmc. me communica o estado em que se acha esse termo no tocante a epidemia.

Estou mui certo dos generosos esforços que Vmc. tem feito para occorrer as necessidades que de tão grande calamidade resultam; assim como estou certo que não desanimará diante della.

Logo que chegar ao meu conhecimento o pret dos vencimentos da gente destacada, mandarei promptamente satisfazer, podendo Vmc. adiantar a quantia para esse fim necessaria.

Tenho expedido ordem á commissão da hygiene, para remeter para esse termo, a sua disposição, os desinfectantes que Smc. requisitou, e communico-lhe que para a cidade de Olinda, já enviei o academico Alfredo da Rocha Bastos, para auxiliar aos facultativos que alli se empregam a bem do estado sanitario.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—A' associação commercial beneficente.—Pela ultima vez ainda me dirijo á associação commercial beneficente, para fallar sobre os soccorros que ella voluntariamente se comprometteu á prestar aos desvallidos na actual calamidade.

A commissão parochial de San José, acaba de me informar, que segundo o aviso que tivera da commissão central, perguntara aos distribuidores de soccorros da associação commercial, quando pretendiam elles começar a presta-los em San José, afim de poder ella fazer cessar os que estavam sendo prestados por conta do governo, na fórma porque a mesma associação me indicara. E a resposta foi a que consta da copia inclusa, e que esta' em completa desharmonia com o que a mesma associação me havia proposto, e eu aceitado pelos fundamentos que expendi em meu officio de 7 do corrente.

Se eu não estivesse persuadido de que em crises tão calamitosas, todas as pessoas de coração devem vir em soccorro da humanidade afflicta; se não visse quasi esgotados os recursos da thesouraria geral, e se alem de tudo isso, não contasse com o patriotismo da associação commercial beneficente, de certo não a entreteria com uma correspondencia tão penosa.

Dito—A' commissão beneficente da freguezia dos Afogados, remettendo, para dar a conveniente solução, copia de um officio em que Jose' Francisco de Oliveira e Silva, pede se mande desinfectar uma casa de sua propriedade sita no lugar do Giquia', a qual, tendo sido por elle offerecida para o tratamento dos individuos accommettidos da epidemia reinante, acha-se agora desoccupada.

Dito—A' camara municipal do Recife, transmittindo, para dar as necessarias providencias, copia do officio em que a commissão de hygiene, julgando nocivo a' saude o costume de se metterem n'agua as pessoas que se empregam em carregar ou descarregar barcaças e canôas, propõe que este serviço seja feito somente nos trapiches ou nos lugares em que não se possa dar o inconveniente a' que se refere a commissão.—Communicou-se a' esta.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a Bahia, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao primeiro cadete Jose' Moreira da Silva Junior, e aos soldados Jose' Honorato da Silva, e Manoel José'.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, por tempo de 6 annos, o paisano Antonio Francisco Monteiro.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 13 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 227.

O marechal de campo commandante das armas declara á guarnição, que recolheu-se hontem da commissão em que se achava no interior da provincia, o Sr. segundo cirurgião-alferes do corpo de saude Dr. Trajano de Souza Velho, que ficará desligado do 10. batalhão de infantaria, e addido ao 9.º da mesma arma, e empregado no hospital da Soledade.

Determina o mesmo commandante das armas, que sejam tambem desligados do 10. batalhão de infantaria os Srs. segundo cirurgiões-tenentes, Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, e cirurgião encarregado, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, ficando aquelle addido ao 4.º batalhão, e este recolhido ao 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional aquartelada, a que pertence, continuando empregado no hospital da rua dos Pires, e a passar visitas as companhias de artifices e cavallaria.

Jose Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 8 de março de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltaram com causa os Srs. desembargadores Villares e o Sr. deputado Basto.

Distribuição.

Ao Sr. desembargador Leão.

Appellante, Jesuino Ferreira da Silva; appellado, Francisco Lucas Ferreira; escrivão Martins Pereira.

EXTERIOR.

LISBOA.

7 de fevereiro.

Quando os espiritos se deixam arrastara por preconceitos, quando a intelligencia está imbuida de deslumbrantes theorias he difficil calcular limites a cegueira humana. He preciso que a verdade seja demonstrada por meio de terriveis absurdos para que o homem comece a desconfiar da bondade de suas utopias; carece-se de que dores incommensuraveis, flagellos terriveis, a desordem, a revolução emfim venha lançar no cadinho dos factos os pretensos remedios de todos os males humanos, preconisados pelos reformadores e com simplicidade deploravel acreditados por tantos homens de fé e por tantos especuladores aproveitados com [illegible] *lidade estadistica*.

De feito apezar daquella simplicidade tena[illegible] apezar desta habilidade tão *honsta*, a Providencia vela nos destinos humanos e a sua mão invisivel guia o fio conductor da verdadeira civilisação.

Para nós que temos fé na acção da Providencia, nas vias desconhecidas de sua misericordia, he crença firme que os excessos revolucionarios, os desapontamentos de altisonantes promessas serão meio efficaz de reconduzir a intelligencia e consciencia humana desvairadas ao caminho do bem e da verdade. As consequencias deploraveis do germen revolucionario he que hão de rehabilitar as doutrinas e os principios sobre que a sociedade foi e deve ser baseada—tradicção e philosophia.

Entre as promessas rebombantes do jactancioso liberalismo avulta aquella da extirpação da miseria da ascenção das classes desvalidas pelo menos a um certo grão de bem estar anteriormente desconhecido. Lamentava elle acre e amargamente o numero immenso de indigentes, que deshonravam a dignidade de homem, vivendo no ocio, e abaixando-se a indignidade de mendigos.

Procurava-se a causa e achava-se principalmente na facilidade com que os pobres tinham um arrimo nos conventos. Por isso contra estes se improvisavam eloquentes philippicas, que demostravam até á evidencia, que os conventos eram a causa da vagabundagem, da ociosidade, da mendicidade emfim. Accrescentava-se, que sem conventos a população augmentaria rapidamente e que destruidas as ordens religiosas o pobre seria remediado, este rico e o rico milionario. E em verdade, que a alguns assim aconteceu. Eram proletarios ou quasi proletarios; eram abastados apenas; hoje são grãos-senhores, vivem em casas elegantes, arranjaram grandes fortunas!

Foram-se os frades e ficaram estas grandezas, mas a pobreza a mendicidade extinguio-se?...

Deixemos fallar uma penna insuspeita, um liberal convicto, um dos poucos caracteres, que mais honra fazem á actual ordem de cousas; mas que por isso mesmo, porque não he um traficante de eleições, um vendelhão da consciencia vive apezar do seu merito real, em uma condição inferior, emquanto tantas nullidades e tantas indignidades occupam os primeiros lugares do Estado! Tudo para maior honra e gloria da *Carta* que nos escreveram do Brasil particularmente no seu artigo 145 § 13.

Estas considerações realçam o merito do excerpto que vamos a transcrever de uma serie de artigos com o titulo—*O luxo e a caridade*—que se lê no jornal religioso—*O Domingo*.

Infelizmente não he só na Inglaterra que temos a lamentar que a miseria publica tenha ido a par do luxo, sempre em augmento! Alli, para a combater, ja chegou a reduzir o homem, e do homem a mais nobre, a mais amorosa e sympatica parte, a creança, a condição de jumento.

Tambem em Portugal se adoptaram os primeiros processos da protestante e luxuosa Inglaterra para augmentar a riqueza publica; e como alli, a miseria cresceu.... oh! por Deos! que se não cheguem a adoptar igualmente os ultimos, que ja se vão ensaiando em algumas partes deste paiz!

Em Portugal tambem se extinguiram as ordens religiosas, porque (disse o relatorio) « a convicção das vantagens de uma tal medida repassará até a ultima camada social, para a qual o melhor argumento he a riqueza. » Assim como na Inglaterra, em nome do augmento da riqueza, foram os conventos supprimidos.

Tambem aqui se diz, como alli se dissera: « O luxo dos ricos faz a abundancia dos pobres. » Vejamos os resultados dessa suppressão; e emprazemos o luxo a que nos dê conta do que tem feito para levar á ultima camada social a promettida riqueza.

No anno de 1786, apenas ha 69 annos, fez-se em Lisboa um recenseamento geral da pobreza, que temos diante dos olhos, formado por parochias, com designação dos nomes dos chefes de familia, numero de seus familiares, e circumstancias de todos: subiam elles a 5,173 incluindo nesse numero até officiaes militares reformados, o que mostra o cuidado com que foi feito, e a largueza que se lhe deu.

Contam-se nelle:

Pobres em diversas cathegorias. . . .	4,807
Cegos, entrevados, aleijados, e dementes.	127
Mendigos reconhecidos	39
Pessoas que talvez mendigassem. . . .	200
	5,173

Isto he um mendigo para 1,087 e 9 decimos hab., e um indigente para 52 e 8 dec. hab., supondo que Lisboa contasse unicamente 260,000 almas de população.

Supponde, o que não he provavel, que o resto do reino estivesse em igual proporção com Lisboa, e que tivesse 6 vezes mais a mesma quantidade de pobres, achariamos 1,673 mendigos e 34,538 indigentes; ou um mendigo para 1,852 e 9 dec. hab., e um indigente para 92 e 6 dec., calculando a população continental do reino em 3,200:000 habitantes.

Balbi, referindo-se ao anno de 1821, calcula o numero dos pobres em Portugal e Algarves, em 32,487, ou um para 98 habitantes. Ainda que não aceitamos sem grandes reservas esta cifra, e muito principalmente a sua distribuição (1); comtudo he bom conhecer-se qual era approximadamente a estadistica da miseria nesse tempo, e que sobre ella façamos algumas considerações.

Se o illustre escriptor considerou na designação de pobres sómente os mendigos, podemos por esse augmento espantoso avaliar approximadamente as desgraças que causou a este paiz a invasão de tres exercitos francezes, que vexames que não tivemos a soffrer do coração cruel e cubiçoso dos castelhanos (esse elemento pestifero da Iberia), e as depredações e as ruinas que nos causaram os nossos amigos e alliados inglezes, mais insupportaveis e indignas as que causadas pelos inimigos soldados de Napoleão.

E quando ajuntarmos a isto, a guerra da independencia, que tanto prejudicou nossa lavoura e o nosso commercio, a ausencia da corte e da maior parte da nobreza que se achava no Brasil, as agitações procedidas dos clubs, que planeavam uma revolução fosse como e por que fosse, a guerra chamada de Artigas, cujos piratas causaram enormes perdas a nossa navegação mercante, e com ella a todas as industrias, admirar-nos-hemos de que o mal não fosse ainda muito maior e mais grave, e não poderemos deixar de bemdizer a mão da caridade que tão evidente aqui se mostra.

Mas essa mão ainda se nos mostra mais credora de bençãos, se Balbi incluio na designação de pobres todas as classes da indigencia, a mendicidade mesmo.

Então vemos que, ficando quasi estacionarias essas classes, isso importa uma verdadeira diminuição (2) attendendo-se as calamidades porque este reino passou, as maiores que possam affligir um paiz.

E a quem se deve este milagre?

A' caridade que os conventos faziam á pobreza, e que inspiravam a todos os portuguezes, e que era como um attributo seu, emquanto a impiedade não vestio os trajos da liberdade para depravar os costumes e generalisar a miseria a par do luxo.

O que provou o argumento offerecido para justificar a suppressão das ordens religiosas? Como cumprio mais uma vez o luxo as suas promessas?

Vamos ve-lo:

Dous dos mais experimentados, e mais investigadores economistas (Lurieu e Romand (3)), referindo-se a situação economica e social de Portugal segundo as observações obtidas no corrente dos annos de 1835 e 1836, suppõe-lhe uma população pobre de 141,000 almas, ou um para 25 da população total; o visconde de Villeneuve-Bargemont, fundando-se em iguaes informações, attribue-lhe um numero de mendigos de 28,200, ou 1 sobre 121 habitantes supondo se n'ambos os casos uma população de 3,531 almas.

Eis o estado a que Portugal estava reduzido no fim de 14 annos, que tantos medeam das estadisticas de Balbi as dos autores acima citados.

He verdade que esses 14 annos foram de agitação e de anciedade, comprehendendo-se nelles 5 de guerra civil interpollada. Comtudo, não he crivel que 9 annos de sustos e de sobresaltos, e aquelles 5 de guerra intestina fossem mais desastrosos do que 35 annos entre as oscillações do terror, no meio das agitações da Europa, e da miseria que d'ahi devia resultar, e quando entre esse periodo avultam as lamentaveis peripecias da guerra do Roussilhon, das invasões franceza e castelhana, os desastres do Porto, e Almeida, a defeza das linhas de Lisboa, as batalhas de Bussaco, Vimeiro, etc., o incendio das nossas fabricas, a destruição do nosso commercio, a guerra pela Hespanha dentro até a França, a expedição de Monte Vidéo etc., et etc. A causa deste augmento da miseria he pre[illegible] so procura-la n'outra parte.

Vinte oito mil mendigos, cento e quarenta e um mil indigentes de todas as classes.

He bem doloroso um tal estado, não he? Pois o que se vai ver ainda he mais deploravel. Então muita gente supponha que os sonfiscos seriam productivos, segundo as promessas feitas (como se do mal podesse provir o bem!); mas agora nem ja he permittida essa supposição.

A *Esperança*, folha semi official do ministerio, no n. 395 de 29 de dezembro de 1853, concluindo uns estudos sobre o pauperismo na Europa, apresenta em resultado desses estudos com applicação a Portugal uma regra para o calculo da mendicidade que dá o seguinte resultado:

Mendigos em Lisboa.	5,436	(1 para 50 hab.)
Em todo o resto do reino.	45,656	(1 para 70 hab.)
Total	51,092	(1 para 67 e 9 dec. hab.).

Este calculo suppõe uma população indgente, em Lisboa, de 27,180 almas, ou 1 para 10 habitantes; e no resto do reino, 228,280, ou 1 para 14.

Assim, 19 annos depois que se prometteu fazer chegar a riqueza a ultima camada social, e que o luxo se comprometteu a appressar e facilitar esse resultado; vemos, pelo contrario, que essa camada social carrega-se mais de pobres pelos individuos das primeiras e medias camadas que para ella tem sido arrojadas; e que de todas tem sido lançados para a mendicidade.

Os indigentes que antes da extincção dos conventos eram	32,487
Passaram depois della a serem	255,460
Augmento	222,973
Os mendigos que pela mesma forma eram	1,677
Passaram igualmente a ser	5,092
Augmento	49,419

A' vista disto poderão accusar-se de arriscadas as conjecturas dos que suppõe que o numero dos proprietarios desde 1834 até ao anno de 1852 diminuio 30 e 8 decc. por 100 do que era; e que sendo áquelle tempo de 124,000 (ou 1 para 30 habitantes) está hoje reduzido a 76,880 (ou 1 para 45 e 1 sexto habitantes)?

Nós não o cremos, até prova em contrario.

Dir-nos-hão que, com quanto os factos mostrem com a maior imparcialidade que contrariamente ao promettido a pobreza e a mendicidade tomaram proporções gigantescas em vez de desapparecerem; que o luxo foi convencido de impostor e impotente para resolver o problema da miseria; que foi uma desgraça appellar para medidas que produziram resultados tão desastrosamente contrarios ao que a leviandade, o odio, a cobiça, o instincto imitador, ou o amor da celebridade se propunham; será comtudo impossivel mostrar que a caridade seja capaz de resolver o problema agora tão complicado por aquellas medidas.

Vamos examina-lo o mais rapidamente que podermos n'um exemplo ao alcance de todas as intelligencias.

Tomemos dous grandes capitalistas com 600 contos de réis cada um, que lhes rendam 18 annualmente. Um delles só quer o dinheiro para divertir-se: joga muito e forte; da partidas todas as semanas, e bailes frequentes vezes: na sua mesa apparecem as mais delicadas iguarias, e os vinhos mais generosos e mais raros, com que se regala e os seus amigos; os seus trens são ricos e do melhor gosto, seus cavallos soberbos; o ouro e as sedas ornam profusamente seus elegantes salões, mobiliados sempre na ultima moda; e com isto e outros vicios consomme não só as rendas, mas dissipa muito do capital.

A quem approveita o dinheiro deste rico proprietario?

A algumas actrizes estrangeiras que no fim do anno theatral vão para outro paiz á caça de novas aventuras; aos estufadores e modistas estrangeiros. He um tributario da industria parisiense ou ingleza, a quem paga os seus cavallos, as suas ricas e elegantes carruagens. Para o seu paiz he inutil, he mesmo prejudicial, porque o que fica nelle de todas as despezas que fez o seu luxo, he apenas, quando muito, 10 ou 20 por cento, de que os pobres não tiraram nenhuma vantagem, e mui pouca os artistas nacionaes. Aqui está o luxo.

O outro proprietario he consertado; modesto em seus gostos, parco em suas despezas pessoaes, sem comtudo faltar ao que deve a sua posição na sociedade. De seus rendimentos apenas gasta 12 contos de réis por anno: quereis saber como?

Uma terça parte na sua casa, soldadas de criados, vestuario, educação de seus filhos, ornatos de sua mulher, e representação:

Outra terça parte emprega-a em obras de caridade; esmolas a pobres envergonhados, a doentes, a velhos, cegos, aleijados; em dotes a donzellas pobres e bem procedidas, para casarem ou recolherem-se em conventos; e em donativos a estabelecimentos pios.

A terça parte restante destina-a a actos de beneficencia — pagar algumas obras que manda fazer, mais para auxiliar o homem laborioso que vive do seu trabalho, do que por precisar dellas; ou da a mão a um logista honrado, cujos negocios estão embaraçados, on a algum rapaz intelligente e bem procedido, que deseja estabelecer-se, mas que não tem meios para isso. Aqui está a caridade.

E os seis contos restantes, servem-lhe para irlaugmentando a herança que deseja deixar a seus filhos.

Qual destes homens he mais proveitoso ao paiz? O segundo que faz com o seu dinheiro tantas caridades e tantas beneficencias, e que com umas e outras protege, e anima todas as industrias uteis e necessarias para a conservação e riqueza das populações: ou o primeiro, que só protege o vicio, ou as industrias luxuosas do estrangeiro, sem nenhuma utilidade, nem vantagens para a população? Ninguem negara que he aquelle.

Vede se houver muitos assim, se o problema se resolve, ou não, facilmente. Comprehendemos, porem que não haverá caridade senão com o catholicismo: e então porque se não recorre a elle?

E não teremos razão agora, em vista de taes cifras e de taes resultados, para glorificar as promessas dos reformadores, e ficar pasmados ante as grandiosas obras dos novos redemptores da humanidade?

Mas insistindo na instituição das ordens religiosas em relação a indigencia diremos; que a actual carestia veio evidenciar o vacuo miserando, que ellas deixaram.

Soffre e tem soffrido bastante a pobreza nestes ultimos mezes. Um inverno intensissimo produzio a falta de trabalho e a carestia de todos os generos de alimentação e a não menos essencial a dos combustiveis.

Muitas familias tem soffrido de fome e de frio.

Ha poucos dias que viamos repartir uma dessas abençoadas—sopas economicas — que antes chamaremos — sopas de caridade — estava no fim a distribuição, quando um artista decente, que assistia a este acto, cahio derepente dolorosamente anciado. Vira ir tantos pobres contentes e elle não tivera animo de pedir uma tigela daquella sopa, supposto que como depois se soube, nada tinha comido havia mais de 24 horas porque eram passadas duas semanas sem poder haver trabalho. Felizmente para elle, a fome foi mais forte, que a sua honrada vontade de soffrer em silencio pois que desde então não lhe tem faltado a mão da caridade.

Chegado o mal a intensidade que demonstra este facto, não isolado, mas antes symptoma de circumstancias geraes, ousamos perguntar ao liberalismo quaes são as instituições que tem creado para evitar tanta desgraça?

E o liberalismo emmudece; nem pode levantar a fronte ante o *passado* que o argue victorioso, mas triste; pois na victoria vê muita desgraça, muita lagrima, muita agonia.

E o *passado* diz-lhe: tinha ahi os meus conventos que eram o abrigo do mendigo, o soccorro do indigente, a providencia de muitas familias honestas que o frade ia descobrir no seu alvergue e a quem enviava o pão quotidiano; destruiste-los; commeteste um crime horrendo de quem não tem alma, nem coração, revellado em todo esse grande incremento de angustias e dôres nas classes desvalidas! Eis a tua obra; estais nella julgado!

Tanta tem sido a miseria, tal o soffrimento que no criminoso descuido do governo, a caridade particuar se tem commovido, o procurou estabelecer essas sopas da caridade, que vão fructificando, sendo muito de louvar o bem ja feito.

Mas esses mesmos esforços mostram evidentemente o profundo golpe descarregado sobre o pobre com a destruição dos conventos. He preciso que exista ja o mal com intensidade para que se entenda, que da caridade particular se exigem soccorros extraordinarios: organisam-se estes com uma lentidão infausta em relação aos progressos da desgraça e em muitas partes a caridade particular assustada com a enormidade dos sacrificios pára e deixa a Providencia o cuidado de tantos infelizes! Depois quando mesmo os soccorros chegam a sufficiencia he ainda necessario ir descobrir o pobre envergonhado e que em sua mesma miseria busca ser desconhecido e ignorado.

Não acontecia assim com a instituição dos conventos. Os soccorros a indigencia estavam alli sempre organisados, nem o pobre envergonhado se esquivava ao frade. Bem pelo contrario era delle e por meio delle que havia esmola e trabalho. Assim nas grandes carestias bastava um qualquer soccorro, que o frade rapidamente sabia conseguir, para que as esmolas estivessem na proporção das necessidades. Assim he que havia alli convento que sustentado 100 pobres diariamente por todo o anno que podia triplicar suas esmolas em tempos de carestia. De outro convento e era como aquelle de mendicantes sabemos que só rações a familias particulares diariamente distribuia trinta. Se neste ponto fora mister maiores provas estava ahi a mão a importante e veridica obra, intitulada — os frades julgados no tribunal da razão — a que até hoje o liberalismo não oppoz resposta seria.

Accrescia que a esmola vinda por mão do frade era muito mais moralisadora; subministrada pelo ministro do Senhor, fazia para assim dizer parte da missão evangelica, fructificava com esta; sabia melhor discernir os indigentes, que pela frequencia adquiriram com o frade relações que eram uma garantia de moralidade.

Sabemos que havia máos frades; mas esses não eram os que mais exercitavam a caridade; deixavam isso aos zelosos, isto he aos bons religiosos e o mais que se pode dizer he que se o frade, qual estava, era a providencia do pobre, seria a sua riqueza se recorressem aos meios de reforma que se encerram nos thesouros da igreja. Não foi assim; fizeram como o agricultor, que arrancasse a vinha em vez de a podar. Que sabios!

Ahi temos pois demonstrada na actual carestia a utilidade, a necessidade mesmo dos conventos e a completa insufficiencia da liberalismo para resolver o problema e a miseria e indigencia ordinaria ou extraordinaria.

Nem elle pode allegar desculpa. Tinha ahi na historia o exemplo da Inglaterra a gritar bem alto contra a insipiencia e malvadez dos arrazadores e nada foi bastante. Vinha da paiz modello; os conventos reconstruiram-se alli a medo, não se via o frade nas ruas, logo bota abaixo em Portugal e não se lembraram de que a Inglaterra com a destruição dos conventos e outras instituições vio-se obrigada a confiar ao estado a sustentação dos pobres, o que se reduz a lançar na voragem da miseria e pauperismo muitos milhões de libras com desastrosas consequencias moraes e sem nunca poder encher este tonel das Danaides!

E tal tem sido a ineficacia deste meio tão oneroso que o Inglez sempre fertil em recursos de aperfeiçoamento, imaginou uma sociedade, estabelecida em Londres, cujos membros se obrigam a prender e a enviar aos tribunaes os mendigos que encontrem pelas ruas. O tribunal e a prisão, eis dous excellentes meios de exercitar a caridade, segundo os mestres do liberalismo.

Por incidente chamamos a attenção dos nossos leitores sobre as cifras, acima postas, que demonstram a diminuição do numero dos proprietarios, que se a ligarmos com a enorme diminuição da população de Lisboa, officialmente demonstrada, indicou os passos rapidos que temos dado na estrada do progresso decadente. A mesma população geral do reino tendo tido, ha 25 annos, um augmento minimo em proporção do desenvolvimento, que teve no seculo passado e principios do actual, não fallando nos annos da invasão franceza, he uma prova dos resultados negativos da revolução relativamente á riqueza publica a qual multiplica progressivamente os casamentos com elles a população.

Bem vemos que ha ahi mais equipagens elegantes que o luxo tem augmentado, mas isso não he senão o resultado da maior facilidade de visitar os paizes estrangeiros, crescidos consideravelmente em capitaes que alimentam essas magnificencias do luxo moderno. Portugal figura aqui de fidalgo louco e imprevidente que apezar de pobre entende que deslisa de sua prosapia, se não se apresenta tão lusidamente, como o seu visinho opulento e magnifico. O luxo assim não he resultado de verdadeira riqueza; he consequencia do que se rouba á pobreza, ja aproveitando o seu trabalho sem condigna retribuição, ja com avarentas e egoistas economias, que deviam ir ajudar o artista, o operario na sustentação instrucção e educação de seus filhos por meio desses multiplicados e caridosos estabelecimentos que são nos paizes mais cultos a providencia das classes desvalidas e a honra e gloria das abastadas.

(*A Nação.*)

(1) Para provar a justiça de nossas reservas, observemos que da 827 pobres unicamente a Lisboa e seu termo, ao mesmo tempo que a cidade do Porto dá 3,315; o que he incrivel.

(2) Nesta hypothese, a diminuição foi visivel. Nós tinhamos calculado 34,538 indigentes, em 1786; e em 1821 mostram-se-nos apenas 32,487. Diminuição de 2,051.

(3) *Colonies agricoles.*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PIAUHY.

Valença, 10 de janeiro.

Com a retirada voluntaria de seu correspondente nesta provincia, ficaria Vmc. privado de mais um *cumprimento de entrada de anno*, se eu não resolvesse encher a lacuna que elle deixou nas columnas do *Diario*.

No entanto, nada ha a lamentar, por quanto eis-me aqui a acompanhar aos mais de seus illustres correspondentes na *saudação* que lhe rendem na entrada de *anno bom*.

Pois desejo inteiramente que este *bisexto* 56 lhe entrasse pela porta com aspecto risonho, com a fronte enflorada de esperanças e viçosas rosas, e com o *emblema da felicidade* na mão direita, achando-o na fruição de perfeita saúde, possuindo uma grossa somma do dinheiro e, além disso, sem o menor dissabor que possa tirar-lhe a paz do espirito e do coração.

Não he tudo, mas já não he pouco.

E aqui tem mais — Que se tenha divertido muito em todas as *festas* que vão de *25 de decembre* ao mez do *deus porteiro* dos annos, o *maestro Jano* das caras . . . . e que continue no alegrão de festejos e distracções até *aos magos*, e com venturas em todo o anno....

Não sei que mais lhe deseje... Ah!... sim,—que sua officina typographica, uma das melhores que possue o Brasil, vá tomando proporções colossaes, e que, em cada anno, cresça o numero dos assignantes do seu *Diario* a mais de 30 mil, sendo todos mui promptos no pagamento do dinheiro de suas subscripções, quando chegue Vmc., como costuma, a dar-lhes os numeros adiantados.

. . . .

E já estará Vmc. satisfeito com o que lhe desejo? E tambem com a humilde saudação e cumprimento, tributo pequeno, mas sincero, da gratidão, estima e consideração que de coração lhe consagro? Se pela affirmativa, estou contentissimo e fófo como um camaleão.....

Agora saiba tambem o que vai cá pelo sertão do Piauhy.

As *festas* do fim do anno e principio deste, nesta *aldeinha* (não repare a troca do *vocabulo*, chamamna *villa*...), teem sido *bellas*, como não succede ha muitos annos, e offerecido carradas de divertimentos aos meus *patricios*. As *novenas* de N. S. do O' e as de S. Benedicto, encambadinha uma na outra (conceda-me a expressão...), tendo começado em 17 de dezembro findo e terminado em 6 de janeiro corrente,—proporcionaram-nos opportunidade de devorar os *petiscos*, esgotar algumas garrafinhas, mostrar ao sol e ao respeitavel a boa roupa (os que a teem, bem entendido), dansar, etc., etc., e de fazer o mais que quizermos, ou que cada um quiz, retirando-se para suas casas, logo que amorteceram as festinhas, todos os que moram fóra do povoado, e ficando na habitual e ordinaria insipidez os que moram na villa...

Pelo que respeita a festas e folganças de fins e começos de annos na capital, nada sei; mas sendo certo que as festividades religiosas não podem alli ser brilhantes, como bem convem e compete á magestade da religião catholica, he provavel que tudo o mais tenha consistido n'algum baile e num ou n'outro *baillequette* da rapazeada—etc... etc.

Vamos ás noticias. São poucas, e aqui as tem resumidas e nuas de reflexões, que desta vez não estou de humor a emittir, e com tanto maior *raison*, quanto conheço a aspereza e pezo de meu magro estylo.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

Por Carlos Monselet.

SEGUNDA PARTE.

I

O suburbio de Montmartre.

Daqui a poucos annos a grande porção de terrenos comprehendida sob a denominação de suburbio Montmartre nos terá reproduzido inteiramente, a physionomia do Palais-Royal.

Esse bairro, onde fazem-se muitas construcções pertence ja exclusivamente ao luxo de contrabando, e aos vicios especuladores, como antigamente a columnata, as galerias de madeira, e avenida dos suspiros.

A população feminina ahi tem maneiras que não enganariam ao mais ingenuo provinciano. Mais do que algures, o chale ahi affecta provocadoras ondulações, o chapéo adornado de fitas põe-se de modo que faça crer que vai deixar a nuca, os folhos enchem todo o passeio lageado, entumecem-se á menor brisa, e produzem o sussurro delicioso, para o qual inventou-se o termo imitativo e bello *froufrou*.

Os aposentos do suburbio Montmartre resentem-se dos costumes que abrigam; cada um delles he machinado como um scenario: duas entradas, duas sahidas, vista secreta para a escada, portas de retiro e camarins de fundo duplice como as antigas caixas de tabaco.

He um suburbio amavel.

Todos ahi sómente se occupam, como nas operas comicas em *celebrar o champagne e o amor*. De tarde e principalmente ao sahir da Bolsa, os homens ahi vem recostar-se em sofás, fumar um ou dous charutos e conversar sobre cousas insignificantes com mulheres de trinta e quatro annos, vestidas de roupão, que segundo a moda trazem os cabellos arregaçados á maneira de Maria Stuart, ou encrespados á antiga.

Esse divertimento quotidiano custa caro a esses senhores.

Um anno depois dos acontecimentos que acabamos de referir, um homem subia com a ligeireza que lhe permittiam seus sessenta annos, a escada de uma casa da rua de Saint Georges, a rua mais elegante do suburbio Montmartre.

Ter-se-hia dito que essa escada havia de terminar para elle no terceiro céo, tanta era a satisfação com que sabia. Só parou quando chegou ao quarto andar diante da sineta tradicional.

Então durante cinco minutos occupou-se seriamente em recobrar a respiração.

Em Paris um quarto andar, que suppõe sempre um terraço, tem quasi o mesmo valor que um primeiro.

Tendo enxugado a fronte com o lenço, restabelecido a forma das suissas com um pentesinho, e sacudido com o dedo pollegar e o indez dous ou tres grãos de poeira das calças, o velho elegante dirigio a mão para o cordão da sineta.

Mas mudou repentinamente de resolução, e em vez de tocar bateu.

A principio mui brandamente como um Nemorin, que quér accordar a amada, depois mais fortemente, como um cioso que se inquieta e se impacienta.

— Ora espere! exclamou uma voz do interior; tem muita pressa hoje!

A porta abrio se, e uma criadinha apparecendo disse:

Ah! he o senhor conde, eu pensava que era o carregador d'agua.

— Sim, Francisquinha, sou eu; falla mais baixo por favor.

— Porque vossa excellencia não tocou a sineta? Só os fornecedores he que batem.

— Porque.... porque....

— Ah! he verdade, esquecia-me... foi para sorprender-nos, para espiar-nos. Sempre as mesmas farças! Ha senso commum em vir a casa alheia tão cedo?

— Então que horas são, Francisquinha? perguntou o personagem que acabava de ser designado pelo nome de senhor conde.

— Oh! faça-se ingenuo! Vossa excellencia bem sabe que são apenas onze horas. Estaria mais adiantado a esse respeito, se minha ama não quizesse recebe-lo.

— Que! Francisquinha, pensas?.... disse o conde empallidecendo.

— He ao que vossa excellencia expõe-se. Mas tranquillise-se; minha ama está accordada ha duas horas.

— Ella foi ao theatro hontem?

— Appareceu só um instante no proscenio das variedades. Ah! como estava bem vestida! chapéo branco com capella de floriuhas cor de rosa. Na verdade, senhor conde, foi bom vossa excellencia não ve-la, porque teria ficado louco.

— Ah! murmurou o conde.

— Sim, bem sei que o mais difficil está feito. Devo confessar em sua vantagem que vossa excellencia tem á minha ama affeição mui terna; por isso exaspera-me ve-la tão pouco reconhecida. De certo não he por falta de elogios; pois ando todo o dia: o senhor conde para aqui, o senhor conde para alli. E tomo a Deos por testemunha de que não he o interesse que me induz a isso, embora vossa excellencia tenha sido tão generoso para comigo quanto se póde ser; mas tambem tenho um coração, e acho crueldade em deixar minha ama padecer um pobre homem que lhe quer tanto bem, e que sacrificaria todo para poupar-lhe a menor arranhadura.

O conde não dava ouvidos á labiada criadinha. Collocára-se diante de um espelho e contemplava-se com melancolia passando e repassando a mão pelo rosto como para abrandar-lhe as rugas.

— Dizes então que Pandora esteva nas Variedades?

— Sim, senhor.

— Sosinha?

— Com sua amiga Sara.

— Uma rapariga alta e loura?

— Justamente.

— E depois do espectaculo?

— Depois do espectaculo minha ama reconduzio Sara em seu *coupé*, e emfim voltou para aqui, onde eu lhe tinha preparado uma chavena de chá. Folheou os livros que vossa excellencia, lhe escolhera e eu ciara, e a uma hora menos um quarto dormia como uma criança.

O conde encarou a criadinha, e disse pondo um dedo contra o nariz á maneira de gente desconfiada:

— Francisquinha! Francisquinha!

— O que acabo de dizer he verdade, senhor conde.

— Que! Pandora não parou em caminho na Maison Dorée?

— Não, senhor.

— Nem no botequim inglez?

— Tão pouco.

— Today a chegou-me aos ouvidos que...

— Ora, senhor conde, deixe desses ardiz, que ja os conheço muito. E ainda quando minha ama tivesse ido cei[illegible], que poderia dizer-lhe vossa excellencia? Bem sabe que ella não faz caso de seus zelos!

— He verdade, disse o conde tristemente.

Abaixou a cabeça e sua vista encontrou nesse momento um papel quadrado entre os trapos que Francisquinha varria. Apanhou-o com a maior delicadeza que poude, e perguntou:

— Que he isto?

— Vossa excellencia bem o vê, he um envoltorio de carta.

— Sim, um envoltorio: *A madamoiselle Pandora rua de Saint Georges, 27.*

— Dar-se-ha caso que vossa excellencia queira vir muitas vezes aqui esquadrinhar o interior da casa? exclamou a criadinha rindo. Se agrada-lhe ler essa papelada, ha um cesto cheio atraz da porta.

— O sinete he singular, disse o conde virando e revirando o envoltorio; um enxame de abelhas atacando o rosto de um imprudente com estas palavras: « Todas por uma, uma por todas. »

— Oh! eu não tinha reparado nisso, tornou Francisquinha olhando por sua vez.

— Sabes quando chegou esta carta?

— Sim, ha quasi uma hora.

— Quem a trouxe?

— Uma mulher.

— Uma mulher?

— Ella ja tinha vindo duas vezes hontem; queria entregar pessoalmente a carta á minha ama.

— Apre! murmurou o conde: e esta manhãa...

— Esta manhãa levei-a á presença de minha ama.

— Que disseram entre si?

— Ignoro-o, porque minha ama ordenou-me immediatamente que me retirasse.

— Tolinha! não sabes ainda escutar ás fechaduras?

— Senhor conde, sou honesta.

O velho ergueu os hombros e repetio examinando novamente o sinete do envoltorio que tinha ainda na mão:

— « Todas por uma, uma por todas. » Que poderá significar isto?

O som de uma campainha sahido da alcova de Pandora interrompeu-lhe a meditação.

— Minha ama chama-me, disse a criadinha.

— Espera um pouco, disse o conde abrindo a bolsa.

— Que quer vossa excellencia?

— Quero recompensar tua honestidade.

Metteu-lhe um luiz na mão.

Ouvio-se segundo toque de campainha, mais imperioso que o primeiro.

— Ah! meu Deos! exclamou Francisquinha inquieta.

— Isso não he tudo, continuou o conde mostrando-lhe outra peça de ouro.

— O que ainda? perguntou ella parando de repente.

— Esta moeda será para ti, se...

— Diga logo, minha ama ficará impaciente.

— Se me deres a carta de que só tenho o envoltorio.

— Oh!...

Terceiro toque de campainha suffocou a exclamação de Francisquinha, a qual correu para a alcova em quanto o conde mettia tranquillamente o envoltorio na algibeira.

Porem Francisquinha não foi bem prompta, pois a porta abrio-se violentamente, e Pandora appareceu.

Tres ou quatro pintores em França poderiam somente retratar essa bella physionomia irritada. O escriptor deve renunciar a isso; não ha substantivos assaz cheios de tempestades, nem adjectivos sufficientemente fortes.

Pandora estava vestida de roupão adornado de rendas, e seus cabellos arregaçados para as fontes davam-lhe o ar de uma joven czarina.

Não deu fé do conde, via somente Francisquinha.

— Que fazahi? disse-lhe pisando sobre os pés; por ventura zomba comigo?

— Não, senhora, balbuciou a criadinha; desculpe-me, era...

— Era o que?

— Era o Sr. conde de Ingrande que me retinha.

Os olhos de Pandora cahiram então sobre o conde, o qual mascava por entretenimento pastilhas de Vichy. Sua colera não foi applacada por essa attitude.

— O conde não tem que fazer aqui, vossê bem o sabe! continuou ella; esta empregada no seu serviço ou no meu? Se a casa não lhe convem, não he necessario esperar que caia-lhe sobre as costas.

— He o almoço que Vmc. deseja? perguntou Francisquinha timidamente.

— Não he o almoço, disse Pandora procurando com a vista, he...

— He?

O conde de Ingrande e Francisquinha trocaram um rapido olhar.

— O envoltorio? repetio esta com embaraço.

— Oh! sim! acaso não fallo claramente?

— He verdade, senhora, disse Francisquinha; mas tomei-o entre outros papeis para acender o fogo.

— Eu teria apostado isso mesmo! exclamou Pandora batendo com o pé. Esta certa de have-lo queimado?

— Sim, senhora; era o envoltorio que tinha.

— Pois bem! disse Pandora brevemente, e tando as costas.

Depois gritou do fundo do quarto em que entrara:

— Então, Sr. conde, não vem dar-me bom dia hoje?

O conde precipitou-se na alcova.

Ahi havia, como nos aposentos de todas as mulheres da classe de Pandora, mil sumptuosidades de baixo preço, que attestam a diminuição e corrupção do gosto: um relogio de bronze, tapeçarias economicas, a reunião de todos os estylos, cadeiras com esculpturas á moda da media idade, para-fogos embrechados, uma mesa de laca, pinturas modernas representando como sempre nymphas deitadas sobre a relva (porquanto os discipulos de Diaz não se afastam dahi) duas prateleiras atulhadas de ninharias, de conchinhas, passaros, fragatas de marfim, brinquedos suissos, frascos, paisagens em cortiça, idolos japonezes, copos dourados, chinelas de fadas, cestos microscopicos e pequenas estatuas nuas de gesso renovadas de Pradier.

Junto da chaminé estava um jarro cheio das flores da estação.

Quando o conde de Ingrande entrou, Pandora estendeu-lhe a mão.

— Minha chara amiga, disse elle depois de have-la beijado, assisti uma vez na minha vida ao acordar de Mr. de Talleyrand. Nesse tempo eu era moço, acrescentou logo o conde. Pois, palavra de honra, não fiquei mais impressionado á vista do celebre diplomata do que agora aqui. Francamente vossê estava magnifica.

— Então grite *bravo*, não fallemos mais nisso.

Dirigio-se á mesa, tomou uma carta, e tornou a le-la com ar pensativo sem occupar-se com o conde.

— Deve ser aquella, pensou este.

Terminada a leitura Pandora guardou a carta em uma gaveta de sua secretaria. Esta justificando por acaso seu nome era de *segredo*.

— Apre! disse comsigo o conde, será mais difficil.

Bem como as gatas que em um momento dado abdicam os nervos, Pandora estendeu-se com indolencia sobre um divan; seus olhos pouco antes tão ardentes ficaram meio fechados, e seus labios se entreabriram para o sorriso. Vendo taes disposições o conde lançou mão de uma cadeira, e assentou-se junto della.

— Conhece a Mr. Filippe Beyle? perguntou-lhe ella deixando cahir a cabeça sobre o travesseiro.

— Mr. Filippe Beyle? repetio o conde machinalmente.

— Sim.

— Porque faz-me essa pergunta?

— Vossa excellencia he bem curioso! exclamou Pandora. Desde quando costumo dar-lhe conta de meus motivos?

— Perdoe-me; mas eu estava mil leguas longe de sua pergunta. Queria dizer: Que interesse toma vossê por Mr. Filippe Beyle?

— He precisamente o que quero deixa-lo ignorar, meu charo amigo. Vossa excellencia não he nem sera nunca mais do que um menino grande, disse ella apoiando-se ao cotovelo, e ha de curar-me em im inteiramente da franqueza com que o trato.

— Oh! Pandora!

— Que! desejo ser informada sobre alguem, e para isso dirijo-me francamente á vossa excellencia como a qualquer pessoa, e em vez de responder-me com a mesma simplicidade com que interrogo-o, o senhor recorre logo á imaginação, e forja um montão de mysterios...

— Oh! não!

— Devia empregar miseraveis subterfugios, conversar durante meia hora sobre meus vestidos, sobre as peças novas para chegar sem abalo ao meu interrogatorio? Fazer como Thisbé em *Angelo*: « Tendes ahi uma chave mui linda... Oh! não a quero! » Com que especies de mulheres tem vossa excellencia tratado para necessitar sempre de ser enganado?

— Minha querida Pandora, vossê não comprehendeu-me.

— Oh! eu o tinha por homem mais forte; de ora em diante obrarei *segundo os principios*.

— Mr. Filippe Beyle he um homem de trinta annos pelo menos... começou o conde.

— Deixe-me tranquilla com o seu Filippe Beyle! Sei quem me ha de informar a esse respeito.

— Oh! disse o conde, ha differentes informações.

— Vossa excellencia quer apanhar-me pela curiosidade; mas não o conseguira.

— Conheço esse senhor mais do que outros, continuou o conde, e vossê enganou-se sobre o sentido de minhas palavras; pois se fui indiscreto a ponto de responder a uma pergunta por outra, era unicamente para previni-la contra todo o mal que tinha de dizer delle.

— Mal? disse Pandora estendendo o pescoço.

— Eis-ahi porque eu julgava conveniente indagar o grão de intimidade que liga vossê a Mr. Beyle.

— Mas nunca o vi!

— Nunca? repetio o conde.

— Nem mesmo pintado.

— Então posso fallar livremente delle.

— Oh! quantos preambulos! então he um grandissimo scelerado?

— He peior do que um scelerado: he um ambicioso.

Pandora encolheu os hombros e observou:

— Vossa excellencia tem maximas extraordinarias.

— Interrogue nossos profundos pensadores, continuou o conde: todos lhe dirão que em um Estado sabiamente constituido um ambicioso he um elemento de desorganisação muito mais formidavel do que um chefe de salteadores.

— He inutil perguntar-lhe se foi no acordar de Mr. de Talleyrand que aprendeu a pensar assim, disse Pandora... E esse scelerado... esse ambicioso... possue o physico do emprego: ar mui sombrio, physionomia mui feroz?

— Ah! eis-ahi o principal para vossês. Pois bem, não; seu semblante he sereno e mesmo risonho, mas tem um ar carrancudo. He um homem que se

(*) Vide *Diario* n. 61.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Os comestiveis, generos alimentares de toda a sorte, estão escassos e caros em toda esta provincia, de sorte que a fome acossa o povo, isto he, as classes deste pobres e menos abastadas. N'alguns pontos, assim mesmo, taes generos estão sofriveis : n'outros, porém, marcham de mal a peior, como, por exemplo, neste termo, em Campo-Maior, Marvão, etc., onde tudo he falta, tudo carestia !

Se me fôr possivel, lhe enviarei ainda alguns trechos de um artigo do illustrado e scientifico Dr Moraes Sarmento, homem probo e amigo franco da verdade sem disfarce,—o qual artigo esta inserto em um dos numeros do *Oeirense*, e em que elle mostra a verdadeira causa da defficiencia dos generos de lavoura, que se sente nesta provincia em quasi todos os fins e principios de anno, quando não he todo elle. Por hoje aqui fico sobre falta e carestia de comestiveis.

Cartas, chegadas da capital ha poucos dias, dizem-me que o Sr. Balduino José Coelho, secretario da provincia, e os padres Antonio Augusto e Antonio de Moura, estão incursos na pena de *excommunhão maior*, declarada na missa da madrugada do dia 25 de dezembro proximo findo, pela *exhumação* dos restos de certo cadaver ;—o 1., por haver dado, quando vice-presidente, uma *licença* incompetente, —e os 2 *reverendos* Antonies, por terem assistido *impassiveis*, ou concorrido de algum modo para ella.

Como estão e se haverão elles com esses *raios*, que os segrega da communhão catholica, não sei, porque sómente me referem o que fica notado.

O presidente da provincia, o Sr. Albuquerque, demittio do cargo de chefe de policia interino o digno e sempre louvado magistrado Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, — o homem energico por excellencia e inflexivel observador e executor da lei e de seus deveres, o qual assim o pedio por haver o Sr. Albuquerque rejeitado, sem muita justiça, varios cidadãos, que, para cargos da policia, lhe propozera o Sr. Dr. Carvalho Vieira.

Se o publico não se engana, digo a Vmc. que condemno francamente tal rejeição, e tanto mais quando tenho convicção da firmeza de caracter, dignidade e inteireza do Dr. J. de C. F. Vieira.

O João Izidoro da Silva França vai ser demittido de *mestre das obras publicas* da provincia—por virtude de uma lei da assembléa provincial, que encerrou seus trabalhos em 31 de dezembro de 1855 p. findo, a qual subirá breve á sancção,—ficando *extincto* tal cargo, etc.

He minha humilde opinião, que esta he uma medida util á provincia, aliiviando-a de um dispendio enorme que tão sómento revertia em proveito do *mestraço* da *mestrança*, que hoje se diz endinheirado ! ! Sou rigoroso, mas não injusto, Sr. *mestre* Izidoro, Se não está mui satisfeito, diga alguma cousa em abono de suas *economias*, as quaes nunca poderam ser proficuas se não a *Vossignoria*, á quem *desejo todo o bem* e que seja *tudo*, menos empregado publico.

Todos esses factos, que ficam exhibidos, vieram-me ao conhecimento, envoltos em umas cartas de Therezina.

Tres cadeiras de *primeiras letras*—a de Campo Maior, Valença e Pedro II—que estão á concurso ha mais de 3 annos, hão sido verdadeiros moveis de rixas e malquerenças particulares nas respectivas localidades e entre os numerosos pretendentes !

O professor da de Marvão, capitão F. N. de S. Junior, tem empregado os maiores esforços para passar a exercer a desta villa onde reside sua familia, e não sei que birra ha nos presidentes em não lhe concederem a remoção. Verdadeiramente não existe inconveniente algum ; e se o ha eu não o descubri ainda em minha miopia...

Porém o actual presidente arrancou-lhe agora as esperanças, removendo o professor da povoação da Batalha para a cadeira desta villa. As duas continuam na *interinidade*, ou seus professores.

Insulso e destituido de interesse este *negocio* de cadeiras, em que se observam odios, e até perseguições e injustiças acintosas de presidentes e particulares,—omitto sobre elle qualquer reflexão, que de certo não convem a nenhum de seus leitores ; e ate porque sou estranho (mercê de Deos) a esse cardume de abelhas....

O Dr. A. Borges L. Castello Branco, juiz de direito desta comarca, está exercendo interinamente o cargo de chefe de policia.

He quanto sei da capital ou quanto dalli me communicaram.

Approximamo-nos ás eleições provinciaes, e as diversas comarcas da provincia organisam suas *chapas* incluindo os seus dilectos.

Consta-me que o seu correspondente d'outr'ora, d'aqui lhe remettera os nomes dos que elle entendeu serem dignos de occupar as cadeiras de legisladores da provincia. Não obstante, devolvo a Vmc. a seguinte nomenclatura de distinctos caracteres, merecedores do mais subido conceito e estimação, por seu patriotismo, saber e illustração, e peço-lhe que a publique com esta em seu *Diario*.—Este juizo, que emitto ácerca d'elles he o da provincia inteira ; eu, portanto, nada acrescento.

1. Dr. Jesuino de Souza Martins.
2. Dr. Antonio de Souza Martins.
3. Dr. José Luiz da Silva Moura.
4. Dr. Benjamin Luiz da Silva Moura.
5. Dr. Antonio de Souza Mendes.
6. Dr. Canuto José da Silva Lobo.
7. Dr. Manoel Joaquim Rodrigues de Macedo.
8. Padre Sebastião Ribeiro Lima.
9. Coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz.
10. Coronel José Francisco de Miranda Ozorio.
11. Coronel Antonio Ribeiro Soares.
12. Tenente coronel Benedicto Ferreira de Carvalho.
13. Tenente coronel Ernesto José Baptista.
14. Tenente coronel João José Baptista.
15. Tenente coronel Francisco Mendes de Souza.
16. Tenente coronel Manoel Ignacio de Araujo Costa.
17. Major Elias de Souza Martins.
18. Major Gustavo de Souza Martins.
19. Major Justiniano Augusto Leite Pereira.
20. Major Antonio João Baptista Ferreira

Falleceu em Oeiras, no dia 25 de dezembro proximo passado, o Dr. Manoel Pereira da Silva. Era homem de constituição debil, e vivia sempre achacado. Amigo leal, bom cidadão, possuidor de grandes conhecimentos juridicos, desinteressado, modesto, homem de bem, em summa, a todos os respeitos,—a sua morte derramou amargura, saudade e tristeza no coração de seus sinceros amigos, que, no seu passamento, deploram a perda do *alter ego* sincero e do homem de lettras, sempre util à patria e à sociedade!!!

O Sr. Livio Lopes Castello Branco e Silvo vai publicar um opusculo, que tem por titulo : — *Ensaio corographico da provincia do Piauhy e sertões do Maranhão*, com um *mappa do rio Parnahyba* e seus confluentes,—para cujo fim esta procurando subscriptores em toda esta provincia. Elle inculca sua *obra* por de muito proveito, e affirma que ella corresponderá a expectativa.

Deos permitta que melhor fortuna, que a que tem guiado ate hoje ao Sr. Livio Lopes, o bafeje benignamente d'esta vez, favorecendo-o na publicação de seu *Ensaio corographico* ! De coração lhe desejo o melhor resultado.

A provincia vai em paz :—tambem em atrazo e fome ; mas esta, com a chegada das chuvas que esperamos anciosos, ha de minorar e, por ventura, acabar-se ; o atrazo, que no Piauhy assemelha-se a *tenia* no corpo humano, o atrazo he que não se acabara nos nossos dias ! !...

Não encerro esta sem dizer a Vmc., que, bem cheio de receios, tomei a meus fracos hombros a tarefa de noticiador, com que não póde o seu correspondente, o qual continua a soffrer as mais acerbas recriminações e até ataques pessoaes de selvagens sem nome e sem prestigio ! ! Por isso, não lhe prometto ser constante, e só lhe contarei as cousas *feias* pela metade.

No mais, tenha saude e felicidades, que lhe appeteço.

Lembranças aos seus correspondentes da capital da Parahiba e Ipojuca.

Au revoir.

— 11 —

P. S.—Pego hoje na penna para rectificar umas pequenas inexactidões de seu citado correspondente, que só sera culpado por ellas junto com quem lhe informou dos factos.

Tratando elle das bengalladas que o Sr. tenente-coronel M. J. de Araujo Costa descarregou no Sr. major Antonio João B. Ferreira em casa do Sr. Dr. Mendes Junior, segundo ouvi dizer,—elle disse que a *richa* dos dous *Hercules* nascera de querer o Sr. ten. cor. Manoel Ignacio que o Sr. A. João Baptista como supp. do juiz municipal em exercicio, se conduzisse de um modo que convinha-lhe n'um inventario que trazia perante aquelle juiz, etc., etc. : porém enganou-se o que informou ao correspondente ; porque foi outra a causa da tal desavença e conseguintemente d'aquelle acto assaz condemnavel e sempre reprovado por quem respeitar a razão, a justiça, e os direitos individuaes :—e desafio a quem quizer, para que me mostra o *direito* que autorisa um cidadão a espancar outro ! ?....

Ouvi censurar tambem aquelle correspondente, por fallar n'estes termos acerca do Sr. tenente-coronel M. Ignacio :—« informam-me que *um Manoel Ignacio* tivera uma briga ou desavença », etc., etc.; —e qualifiquei de injusta semelhante censura, que só pode realmente nascer de uma alma orgulhosa ; porquanto não he crime o dizer eu de um homem que não conheço,—que não he A. Herculano, Castilho, Mendes Leal, Chateaubriand, Lamartine, Thiers, Paraná, Nabuco, etc., etc., e tantos outros notaveis em todo o mundo.—chama-lo *um fulano de tal*, visto que não lhe sei do *posto* ou honras, etc. E he isto o o que succedeu ao correspondente, que bem sei não ser aqui conhecido e nem tão pouco conhece a todos esses cidadãos, posto que credores de muita estima e consideração, todavia somente são mui fallados na sua localidade.

O padre Formiga esta processado por ter abandonado a cadeira dos *Piccos*, de que he professor, sem licença do director, e não por exceder o tempo da licença, que pedira para ir não sei aonde, como disse o correspondente a que me tenho referido.

Pimenteiro.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

ORAÇÃO A N. S. DAS DORES POR OCCASIÃO DO TERRIVEL FLAGELLO QUE NOS AFFLIGE.

1
O' Mãi do Deos homem,
O' virgem das Dores,
Volvei vossos olhos
Para os peccadores.

2
Veras, como afflicto
Geme agora o povo,
Soffrendo os rigores
D'um castigo novo.

3
O cholera morbus,
Sem contemplação,
Extinguir pretende
Vossa geração.

4
Hoje o vosso auxilio
Vimos implorar ;
Queremos a graça
Celeste alcançar.

5
Pelas vossas dores
Contemplai, senhora,
Os feitos da peste
Tão devastadora.

6
Um raio celeste
Dessa luz divina
Illuminar venha
Nossa medicina.

7
Para triumphantes
Podermos zombar
Desse *desertor*
Que nos quer ceifar.

8
Excelsa senhora,
Typo de bondade
Lançai vosso manto
Sobre a christandade.

9
Vós, que ja passastes
Por grandes tormentos,
Ouvi com ternura
Tão justos lamentos.

10
A quem recorrermos
Nessa extrema dor ?
Só a nossa mãi,
Mãi do Salvador.

11
Qual será, senhora,
Tão grande o pedido
Que a mãi faça ao filho
Sem ser attendido ?

12
De vós esperamos
Todo nosso bem ;
Em nosso favor
Sede sempre. Amen.

C. A.

— He bem repugnante a maneira porque algumas irmandades vão zombando entre nós, da autoridade episcopal.

— Ja por diversas vezes tem-se censurado a pratica abusiva das procissões de penitencia, que bem longe de serem um acto religioso, tornam-se um verdadeiro sacrilegio ; e infelizmente vemos que todos os dias vão-se repetindo, não obstante uma previa censura ou prohibição de S. Exc. Rvm., o que geralmente he tão reprovado.

Não he por esse meio que alcançaremos a graça desejada ; outros são os meios que podem tocar o Santissimo Coração de Jesus Christo, cujos resultados sejão em beneficio do proximo a quem elle nos recommenda amar como a nos mesmos.

Para que, a expensas de tantas irmandades abastadas, não se instituem commissões de beneficencia, que sendo bem regularisadas possão aproveitar a gente desvalida ?

Por meio de taes actos puramente religiosos he que podeis conseguir a revogação da justa sentença que pesa sobre nós. Os sacros exercicios, sobre tudo não se devem esquecer ; porem nesses se devem guardar certas formulas que estejão em harmonia perfeita com o respeito que lhes he devido.

A igreja he o lugar proprio para o desenvolvimento de taes praticas, ala contritamente pedi a Deos perdão pelos vossos peccados : depois entra por essas casas onde muitos se debatem com os horrores da miseria e sem distincção derramai os beneficios em relação as vossas posses, e Deos sera comvosco.

Esperamos uma providencia que sustente a moralidade de uma autoridade tão poderosa e respeitavel como a de S. Exc. Rvm.

— Não deixaremos no olvido a prompta providencia que deu a camara municipal no bastecimento de aguas pela gente pobre das diversas freguezias que estavão morrendo á sede, visto que o seu preço ja havia subido acima do da carne.

Ultimamente dava-se na freguezia de S. José 480 rs. por um balde d'agua e não se encontrava quem quizesse subir um sobrado de dous andares : com tudo este beneficio ainda não sendo extensivo vai apenas mitigando parte da necessidade. Quizeramos tambem que a camara contratasse uma companhia de fornecedores d'agua, que mediante o preço ordinario distribuisse um tal beneficio com toda a população, que não estando no caso de receber agua gratis, não tem quem va ao chafariz busca-la e vê-se por tanto na mesma contingencia que procuramos evitar quando reclamamos tal providencia.

— Os sacristães, e os moleques estão fumando! Estão prohibidos os dobres, e signaes nas torres : agradecemos muito a quem concorreu para uma medida tão prudente — Quem não pede, Deos não ouve.

— Reparem : metade dos enterros se fazem em 6 horas, ao passo que em 18 o numero he de outra metade: por exemplo, se das 6 horas da tarde a meia noite morrem 60 pessoas, da meia noite as 6 da tarde do outro dia morrem 40 ! Pois como se poderá explicar esse phenomeno, que se dá em todas as relações de mortos, que temos debaixo de nossas vistas ? Dir-nos-hão — *a noite influe muito para o crescimento do obituario* ; — e das 12 horas ás 4 tambem não influirá esse espaço de tempo ?

— Desejariamos saber, se não ha (o menor exame nesses fallecimentos de africanos, que estão no serviço de particulares, o mundo está tão *farado*....

— Pedimos ao Sr. fiscal de S. José, que lance suas vistas para o matadouro publico, e verá que de imundicias, que de *porquidades* vai por essa fonte do nosso principal alimento. Bem sabemos que suas occupações são extraordinarias, mas atire para lá esses espertalhões de guardas que estão em casa coçando as sarnas, que funccionarios laboriosos são certos guardas municipaes !

— Quem autorisou ao Sr. F... para insultar dentro da igreja do Pilar a um homem por não poder com justa causa ajoelhar-se ? Que zelo de phariseo!.. E estará S. mc. arvorado em *enchota cães* da Sé ?

— O cidadão Manoel Bezerra da Paixão, morador na rua da Gloria numero 42, acaba de sahir deste escriptorio nos deixando summamente maravilhado pelo que nos contou da Varzea, donde veio de enterrar alguns parentes, que la moraram. O deleixo, a usura, e a miseria dominão em grande escala n'aquella infeliz freguezia. Pode-se ter prestado muitos serviços, mas quem lá vai vê o cemiterio de baixo do mato, e os trabalhadores delle em suas casas ; nós não adevinhamos. A este respeito eis o que uma pessoa sisuda nos manda dizer.

« Ouça ao portador sobre o que vai pela Varzea, e a vista da exposição faça na P. A. o que julgar a bem da pobreza desvallida ; pode acreditar, por que he pessoa capaz. »

— *Uma carta particular de Iguarassú.*—O mal appareceu no engenho Mussupinho : o senhor do engenho, homem fraco, e que tem muito amor ao dinheiro, correu espavorido mais a familia, para esta villa ; dous dias depois mandou retirar a fabrica para a povoação de Tabatinga. Os habitantes do lugar oppozeram-se, não consentindo que a fabrica fosse para lá : então veio a fabrica para o Taépe : temos a notar que alguns escravos ja vinham affectados da molestia. Hontem morreu uma preta e consta que tem mais doentes, e já no engenho haviam morrido dous (e então não acha boa a policia deste lugar ! ! nisto o correspondente não falla), o tal senhor do engenho deixou ficar os seus moradores ao desamparo, sem ter quem os soccoresse, do que resultou a molestia ter ceifado quasi tudo, quem póde fugir, fugio. Nos engenhos Aguiar, 2 ; Novo, 6 ; e Mussupinho, 47, que ficam todos tres em um correr !

Contou-se até o dia 6, 55 victimas !

No engenho Pagitinga do Sr. Francisco das Virgens, entre moradores e escravos consta terem morrido 16 pessoas, entrando a mulher do mesmo, elle largou o engenho e foi para o engenho Mussupe. No lugar chamado Tres Ladeiras, até o dia 4, tinham morrido 6 pessoas, e haviam muitos doentes ; no engenho Purgatorio até o dia 6 tinham morrido 15 escravos, e tambem a Sra. do engenho. Na ilha de Itamaracá consta que o numero das victimas he de 16 a 20 ; em Maricota ha muita gente doente e tem morrido 6 pessoas até o dia 5. Em Pasmado ha muita gente doente atacada, e morreram dous almocreves que iam para o Recife com cargas de azeite. Em Maria Farinha, Ramalho, Guararé, Santa Rita, consta terem morrido 10 pessoas, e ha muita gente atacada. No engenho Monjope tem havido algumas pessoas atacadas, porém não consta ter morrido pessoa alguma. Lá tem um facultativo pago pelo senhor do engenho, com medicamentos para a fabrica e moradores, no lugar chamado Chãa do Estevão, tambem tem havido victimas. Em Tapissuma consta ter morrido 3 pessoas. Na villa tem cahido muita gente, até o dia 7 tinham entrado 12 pessoas para o cemiterio, sendo moradores da villa 4, e de fora 8.

Deos tenha misericordia de nós !

O egoismo e a falta de caridade está no seu auge. O medico que vai para a villa está em Itamaracá ; só existe na villa um curador, um hospital, a qual só tem as camas e nada mais ; não ha enfermeiro, nem cozinheiro.

Foi atacado um matuto no lugar denominado Lagoa, veio para o hospital as 11 horas da noite, e essa mesma hora andaram batendo as portas das tabernas para comprarem uma vela de carnauba, porque no hospital não havia. No dia 8 amanheceram 3 mortos, um no hospital, e dous em casa : todos os que tem entrado para o hospital tem morrido.

Carne, ha duas semanas que não ha. Hoje matou-se um boi que não chegou para ninguem ; vendeu-se a 24 patacas, e em uma hora evaporou-se. Gallinhas a 1$440 ! Bolacha, he quanto a padaria possa aprontar. Farinha a 480 a cuia e não apparece.

No dia 8 foi atacado o Fidelis que durou 9 horas, e tem cahido diversas pessoas.

Um caso muito celebre e por isso digno de menção, accontecido em Tapissuma ha poucos dias, contado por pessoas que merecem muito conceito.

Um senhor sacerdote dalli convocou o povo para fazer uma procissão de penitencia ; na occasião della, cahio um homem com o cholera, o povo corre horrorisado, ha um grande barulho, cahem algumas mulheres, o padre immediatamente larga o crucifixo e grita *que cada um fuja por onde puder, que morre tudo.* Foi isto uma balburdia dos peccados ; o povo a fugir atrapalhavam-se uns aos outros, e so se viam quedas, e então tudo era do cholera ; finalmente custou muito ás pessoas do lugar para socegar o barulho.

Morreu o homem que primeiro tinha cahido, no dia 9, as 5 horas e meia da tarde. Existem 15 no cemiterio, e está-se abrindo a cova para Vicente Pitaco. Hoje morreu um escravo do engenho do Sr. Vieira. Temos muita confiança no governo que continuará a nos não desamparar.

— *Srs. redactores da Pagina Avulsa.*— Pelo regulamento das capitanias dos portos, certas e determinadas classes, que se acham matriculadas nellas taes como, as que se empregam na vida maritima, tanto na pequena, como na grande cabotagem, pescadores, carpinteiros, etc., são obrigados a comparecer na 1ª dominga de cada mez no arsenal de marinha afim de serem revistas as suas matriculas pessoaes ; esta disposição regulamentar, alias, ja tão onerosa, para as classes pobres, que nenhum estipendio percebem do estado, em tempos normaes, he no presente tão vexatoria, que tyrannia verdadeira será a execução nessa parte do supracitado regulamento.

Não sabemos se pedindo ao Illm. Sr. capitão do porto que requisite ao Exm. Sr. conselheiro dispensa de taes revistas nos envolveremos na seara alheia ; mas attentas as tristes e melindrosas circumstancias da actualidade, que seria uma medida sobremodo humana tanto mais quanto ella (nos persuadimos) não atropellará o serviço publico do porto.

Temos fé que seremos attendidos.

— Então ?! Havia gosto exagerado ou não pelos dobres, repiques, e todo esse cortejo de badalos, moleques e sacristães ? O digno e virtuoso prelado ja havia determinado que tudo cessasse, e no entanto a população he testemunha que das torres os vadios e sacristães assim zombavam de ordens tão respeitaveis !

— O hospital portuguez tem estado intacto de accusações, sabe-se que alli o numero dos fallecidos he diminuto, e que os pobres não tem horror a elle, porque he isso ?

— O Sr. Dr. Pontes foi exhonerado da directoria do hospital regimental dos cholericos, e o substituio o Dr. Mascarenhas.

— Pedimos ao Exm. Sr. conselheiro, que aproveite a dedicação, e actividade do Dr. Mendes em outra commissão. Para o 5º districto ja ha pessoas alli moradoras, que pela pratica vão prestanto bons serviços. O Sr. Dr. Mendes devia ser engajado em uma commissão, que os seus serviços podessem ser apreciados devidamente. Nós o recommendamos aos encarregados do hospital de N. S. do Livramento.

— Recebemos cartas de Garanhuns, e á excepção do sentido fallecimento do Dr. Dias Machado não sabemos senão, que o povo vai animado pelas autoridades, confiando com fé robusta, que o seu glorioso e assás amado Santo Antonio o hade soccorrer. Melhor advogado o povo de Garanhuns não podia achar. Os recursos dos homens são tão mesquinhos....

—*Grande hospital de caridade.*—Esta de novo empossado no lugar de thesoureiro desta administração o Sr. José Pires Ferreira, que tantos serviços tem prestado a aquelle estabelecimento, o qual sem duvida desenvolverá seu zelo para remediar os males que elles tem sentido durante sua ausencia, e nós contamos que em uma quadra como a actual, S. S. desenvolverá duplicado amor e dedicação para aliviar os desvalidos.

— Consta-nos que as commissões da associação commercial beneficente se recusaram a supprir os hospitaes de San José e da Capunga, assim como a dar a' pobreza da freguezia de San José os soccorros diarios de generos alimenticios que a commissão do governo costumava ministrar ; entretanto como chegasse esta noticia á commissão central de beneficencia, creada pelo governo, esta immediatamente forneceu os meios necessarios, afim de que ja antiga commissão de San José continuasse a soccorrer os desvalidos e o hospital daquella freguezia.

—Graças a Providencia ! o negocio está afrouxando na casa dos 70.

Até amanhãa (se não morrer.)

Desinfecções do dia 11.

Freguezia da Boa-Vista.

Becco de João Francisco n. 8, casa de Maria Magdalena, falleceu a mesma, e Verdianna filha.

Rua do Mondego n. 3, casa de Joaquim da Rocha Carvalho, falleceu Possidonia, escrava.

Rua da Gloria n. 15, casa de Francisco José Ferreira, falleceu Maria da Conceição e Theodora da Costa.

Rua do Mondego n. 41, casa de Francisco Ferreira Gomes, falleceu Francisco Maria da Conceição.

Dita do dito n. 40, casa de Simão José de Azevedo Santos, falleceu Ma[illegible]el dos Passos.

Aterro da Boa-Vista n. 31, casa de Christovão Guilherme Brekenfeld, falleceram, João, Felicidade e Thereza, escravos.

Atraz da Matriz n. 20, casa de Manoel Antonio Cardoso, falleceu D. Isabel Ferreira da Silva Cardoso.

Rua do Sebo n. 3, de Francisco Antonio de Menezes, falleceu Francisco de San Gonçalo.

Chora Menina, sitio de Francisco Accioli de Gouveia Lins, falleceu Adriana, escrava.

Freguezia de Santo Antonio.

Becco do Sarapatel n. 7, casa abandonada ha 2 dias, morreu um homem branco ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Collegio n. 7, casa de João Gonçalves dos Santos, morreu um preto ; desinfectada por indagação.

Rua da Penha, n. 9, casa de Mathildes Maria, morreram 3 pessoas, 2 pardos e 1 parda ; desinfectada por aviso policial.

Becco do Falcão, sem numero, casa em caixão de uns pretos de nação Congo, morreu uma preta ; desinfectada por aviso policial.

Dito do dito n. 6, casa de Maria da Conceição, morreu uma preta ; desinfectada por aviso policial.

Travessa da Palma, loja do sobrado sem numero, abandonada ha 5 dias, morreram 2 pretas ; desinfectada por aviso policial.

Caes do Ramos, sem numero, casa abandonada ha dous dias, morreu um preto ; desinfectada por aviso policial.

Rua de Santa Thereza n. 23, casa abandonada ha 24 horas, morreram 2 pretas e 1 pessoa branca ; desinfectada por aviso policial.

Becco do Padre n. 1, casa de Ignacio Dias Ferreira, morreu uma preta ; desinfectada por indagação.

Rua de Hortas n. 19, casa abandonada ha 3 dias, morreu 1 crioula ; desinfectada por indagação.

Rua de Santa Thereza n. 11, casa abandonada ha 24 horas, morreram 2 pessoas brancas ; desinfectada por indagação.

Rua Direita n. 16, casa de João Ignacio de Rego, morreu 1 preta ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Queimado n. 14, 1.º andar, de Antonio Casemiro Gouveia, morreu 1 preta ; desinfectada por aviso policial.

Freguezia de San José.

Rua Augusta n. 36, casa de Alexandre Fragoso, morreu o mesmo.

Pateo do Terço n. 18, casa de Manoel Fonseca de Medeiros, morreu 1 escravo.

Rua do Padre Florianno n. 68, casa de Francisco Fernando, morreu o mesmo.

Pateo do Terço n. 72, casa de Joaquim de Vasconcellos, morreu 1 escravo por nome Marcello.

Becco do Pocinho n. 13, casa de Domingos Soares morreu o mesmo e a casa está abandonada ha 6 dias.

Rua da Palma, sem numero, casa de Joaquim de tal, morreu o mesmo.

Rua da dita, sem numero, casa de Antonia Candida Monteira, morreu 1 escravo de nome Lima.

Rua da dita, sem numero, casa do capitão Cruz, morreu 1 escravo e morreu mais 1 pessoa livre.

Praça de Santa Rita, sem numero, casa da viuva Campello, morreram 2 escravos, 1 por nome Florencio, e o outro ignoro.

Praça do Caldeireiro n. 5, casa de Mariano Rodrigues Vieira, morreu o mesmo.

Praça do Terço n. 39, casa de Lima Romana, morreu a mesma.

Rua do Padre Floriano n. 66, casa de Militão Antonio, morreu o mesmo.

Becco do Dique, sem numero, casa de José Marques, morreu o mesmo e 1 filha.

Pateo do Terço n. 66, casa de Jacintho José de Mello, morreu o mesmo, 1 filho e 1 escravo por nome Berto.

Becco do Dique n. 11, casa de José Marques Nogueira, morreu o mesmo.

Rua da Palma, sem numero, casa de Joaquim Vieira, morreu elle e 1 irmão.

Freguezia de Recife.

Rua da Cruz n. 8, casa de José Antonio Pinto, morreram 5 escravos, sendo : 2 no segundo andar, 1 no terceiro e 2 no sotão ; desinfectadas por indagação.

Rua da Senzala Velha n. 18, casa de Francisco Monteiro, morreu o mesmo ; desinfectada por indagação.

Rua do Pilar n. 118, casa de Serafim, morreu o mesmo ; desinfectada por indagação.

Rua do dito n. 93, casa de Bento Antonio Coutinho, morreu 1 escravo e 1 criança ; desinfectada por indagação.

Rua do dito n. 95, casa de Domingos da Rosa, morreu sua mulher e 1 escravo ; desinfectada por indagação.

Rua do dito n. 59, casa de Henriqueta Emilia da Silva, morreu um escravo ; desinfectada por pedido da mesma.

Rua do dito n. 99, casa de Firmino Martins do Carmo, morreu o dito e 2 escravos ; desinfectada por indagação.

Rua da Guia n. 10, casa de Benedicto José Duarte Sedrim, morreram 2 filhos ; desinfectada por pedido do mesmo.

Rua da Senzala Nova n. 27, casa de João Ferreira de Souza Lima, morreu 1 escrava ; desinfectada por pedido.

Rua da Senzala Nova n. 38, casa de Raymundo dos Santos Figueiredo, morreu o mesmo ; desinfectada por indagação.

Dita da dita Velha n. 108, casa de Manoel José Gomes Braga, morreu o mesmo ; desinfectada por aviso policial.

Becco do Abreu n. 6, casa de Luduvina, morreu a mesma ; desinfectada por aviso policial.

Disinfecções : — Total do dia 11. 50 casas ; na freguezia da Boa-Vista 9, em Santo Antonio 13, em San José 16, e na do Recife 12.

Total ate o dia de hoje, 177.

Recife 12 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazero Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Diario de Pernambuco.

Hontem recebemos cartas da Alagoa de Carro, na comarca de Nazareth, as quaes noticiam que por alli a epidemia tem feito grandes estragos. As fabricas dos engenhos tem soffrido consideravelmente e raro he aquelle que não tenha perdido metade do escravos. Os generos alimenticios, proprios para as dietas eram mui raros, e a mór parte dos doentes pereciam na convalescença por falta dos meios necessarios.

O mal tambem tem desenvolvido o seu rigor na freguezia de S. Lourenço ; e, segundo somos informados, o respectivo delegado não tem sahido do seu engenho, afim de tratar dos meios de minorar as necessidades da população desvalida.

O Sr. Dr. padre Antonio da Cunha e Figueiredo offereceu a commissão central de beneficencia o ordenado que vence, em qualidade de professor do Seminario de Olinda, em quanto durar a epidemia ; e remetteu logo 83$333 dos vencimentos do mez de fevereiro.

Chegaram hontem noticias do Brejo do dia 6 do corrente, que dão o mal declinado consideravelmente na villa, porém ainda continua nos arrabaldes.

Tambem chegaram cartas de Ouricury de 25 do passado, e em toda a comarca da Boa-Vista não havia occorrido novidade, e o mal não era alli conhecido.

Pela *Imogene*, entrada hontem de Liverpool, recebemos o *Times* até 13 do passado.

Os differentes paizes da Europa achavam-se no mesmo estado em que os deixou o vapor inglez que no principio do corrente, vizitára o nosso porto.

Em Paris eram esperados a cada dia os plenipotenciarios russo e austriaco, os quaes, segundo as noticias recebidas, tinham ja partido de suas respectivas cortes.

Em Londres funccionava o parlamento, mas nenhuma questão importante tinha sido discutida, depois da resposta á falla do throno.

Nos Estados-Unidos, cujas datas alcançam a 31 de janeiro, ainda continuava o congresso sem presidente, não tendo sido possivel a nenhum dos differentes partidos obter para seu candidato o numero de 106 votos necessarios para a eleição do mesmo.

No Mexico reina sempre a mesma desorganisação. Varios grupos armados percorrem o paiz sem que o governo tenha força sufficiente para bate-los.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital do Carmo, entrou 1 mulher que falleceu logo depois e acham-se em tratamento 13 doentes.

Hospital de S. José, sahiram com alta 3, falleceram 4 e acham-se em tratamento 13.

Hospital da rua da Aurora existem 11 doentes, sahiram curados 2 e morreram 4.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que entraram hontem a noite João Manoel Alves, guarda nacional do batalhão de artilharia desta freguezia, remettido pelo commandante da fortaleza do Brum, e o preto Manoel, escravo do Dr. Maduro. Tiveram alta dous, ficam existindo vinte e tres.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 12 de março de 1856.—Illm. Sr. doutor Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque* cirurgião do hospital.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que morreram nesta enfermaria da Capunga, hoje 10 do corrente, as pretas Felicidade Maria da Conceição, e Marcelina Archanja da Conceição do cholera, tendo fallecido hontem a mulata Narciza Maria da Conceição, que curada inteiramente do cholera cahindo doentes de umanetrite, que a levou a o tumulo. O estado sanitario deste lugar continua ainda não pouco lisonjeiro. Existem casos de cholerina ligeira, que cedem a ligeiros remedios e apenas cobrindo-se os doentes desapparecem fugazes. Notando todavia, um ou dous casos de cholera confirmado, que nem a pratica do mais abalisado medico poderia arrancar o dente as garras do monstro do Ganges. Nesta enfermaria hão succumbido alguns, mas confesso a Vv. Ss. que não tem sido por falta de zelos e de cuidados.

Deos guarde a Vs. Ss. Capunga 10 de março de 1856.—Illms Srs. da commissão de hygiene da provincia de Pernambuco—*Manoel Enedino do Rego Valença*, facultativo do districto medico da Capunga.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 9 as 6 da tarde do dia 10 de março de 1856.

Livres.

Numero 1354—Esperança, Africa, 50 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1355—Joaquim Cavalcante, Africa, 60 annos, preto, S. José, em casa.
Idem 1356—Maria Francisca, da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteira, parda, S. José, hospital de S. José.
Idem 1357—Anna Francisca do Amparo, Pernambuco, 24 annos, solteira, parda, S. José, hospital de S. José.
Idem 1358— Josepha Maria do Sacramento, Pernambuco, 18 annos, solteira, parda, Boa-Vista, educanda, collegio das orphãas.
Idem 1359—Anna Joaquina d'Assumpção, Maceió, 25 annos, solteira, parda, S. José, hospital de S. José.
Idem 1360—Albino Alves de Souza Lima, Pernambuco, 18 annos, solteiro, pardo, Recife, em casa.
Idem 1361—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 79 annos, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1362—Narciza Maria da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital da Capunga.
Idem 1363—Cosme da Silva, Pernambuco, 40 annos, casado, preto, Santo-Antonio, Livramento.
Idem 1364—Umbelina dos Santos Moura, Pernambuco, 70 annos, viuva, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1365—Luiza, Pernambuco, 50 annos, solteira, preta, Santo-Antonio, em casa.
Idem 1366—Florinda Francisca da Costa, Pernambuco, 43 annos, casada, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1367—Benedicta Flora Pernambuco, 33 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1368—Izidoro José dos Santos, Pernambuco, 18 mezes, pardo, S. José, em casa.
Idem 1369—Manoel, Pernambuco, 1 mez, pardo, S. José, em casa.
Idem 1370—Maria Joaquina, Parahiba, 32 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1371—João Porfirio, Parahiba, 25 annos, casado, pardo, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1372—Severino José do Nascimento, Pernambuco, 40 annos, casado, pardo, S. José, oleiro, em casa.
Idem 1373—Seraphim dos Anjos, Pará, 42 annos, casado, branco, S. Antonio, militar, em casa.
Idem 1374—Thomazia Amancia Tavares Mello, Pernambuco, 26 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1375—Delfino, Africa, 35 annos, solteiro, preto, S. Antonio, em casa.
Idem 1376—Anna, Pernambuco, 22 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1377—José Francisco, Pernambuco, 56 annos, casado, pardo, Boa-Vista, padeiro, hospital da rua da Aurora.
Idem 1378—Custodio Colaço Dias, Portugal, 40 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 1379— Agostinho Ferreira de Souza Guimarães, Pernambuco, 26 annos, casado, branco, Recife, em casa.
Idem 1380—Antonia Maria da Conceição, 80 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1381— Lucas das Neves, 36 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.
Idem 1382— Dionisio do Nascimento, Pernambuco, 35 annos, casado, pardo, S José, pescador, em casa.
Idem 1383—Severina Monteiro, de Barros, Pernambuco, 58 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1384— Benedicto da Silva, Africa, 60 annos, solteiro, preto, S. Antonio, caiador, em casa.
Idem 1385—Manoel Martins do Nascimento, 24 annos, solteiro, pardo, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1386— Guilhermina Nazar da Conceição Ramos, Pernambuco, 12 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1387—Verdianna, Pernambuco, 11 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1388— Marcionilla da Silva Cavalcanti, Pernambuco, 3 annos, branca, S. José, em casa.
Idem 1389—Augusto Fernandes Trigo de Loureiro, Pernambuco, 10 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1390—Francisca Fernandes Belem, Pernambuco, 15 annos, solteira, branco, S. José, em casa.
Idem 1391—Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, casada, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1392—Anna Theodora da Assumpção, Pernambuco, 64 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1393—Josepha, Pernambuco, 86 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 1394— Rosa Francisca de Miranda, Pernambuco, 56 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1395— Bento Alves da Silva Gomes Pessoa, Pernambuco, 24 solteiro, branco, Boa-Vista, ferreiro, hospital da Aurora.
Idem 1396— Francisco Antonio das Chagas, Ceará, [illegible] annos, solteiro branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1397—Maria Theodora do Espirito-Santo, Pernambuco, 60 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1398—Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1399—Theodora Maria do Sacramento, Pernambuco, 40 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1400—Manoel Lourenço Cazim, Pernambuco, 33 annos, casado, preto, S. Antonio, em casa.
Idem 1401—Maria Joaquina, Pernambuco, 58 annos, solteira, branca, S. Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1402—Thomé, Pernambuco, 18 mezes, S. José, em casa.
Idem 1403— Luiza Maria de França, Pernambuco, 35 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1404—Lourenço Pedro da Silva, Pernambuco, 40 annos, casado, pardo, pescador, em casa.
Idem 1405—Pedro Alexandrino Dias, Pernambuco, 87 annos, solteiro, preto, S. José, ferreiro, em casa.
Idem 1406—Manoel Joaquim Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1407—Maria da Conceição, Pernambuco, 52 preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1408—Joanna Francisca, Maciel, Pernambuco, 84 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 1409—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 56 annos, viuva, parda, S. José. em casa.
Idem 1410—Ursula das Virgens Gama, Pernambuco, 64 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1411—Manoel Ricardo de Mendonça, Pernambuco, 28 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, hospital regimental.
Idem 1412—Antonio Jeronymo Torres, Africa, 54 annos, solteiro, preto Recife, em casa.
Idem 1413—Senhorinha Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, branca, Recife, em casa.
Idem 1414—Rosa Maria de Jesus, Pernambuco, 40 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1415—João Paes Luiz de Mendonça, Pernambuco, 50 annos, pardo, S. José, hospital de S. José.
Idem 1416—Benedicta Maria da Conceição, Africa, 50 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1417—Paulo, Africa, 60 annos, preto, S. José, em casa.
Idem 1418—Florinda Maia de Sá Pereira, Pernambuco, 35 annos, casada, branca, Bo-Vista, em casa.
Idem 1419 — Esculastica, Eufemia da Conceição, Pernambuco, 51 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1420—Maria, Pernambuco, 5 mezes, branca, S. José, em casa.
Idem 1421—Jacintha Rosa da Conceição, Pernambuco, 6 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1422—Joaquina Alexandrina, de Paula, 48 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1423—Francisco José da Costa, Pernambuco, 17 annos, solteiro, branco, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1424—José Pedro Nolasco, Bahia, 36 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, em seu quartel.
Idem 1425—Felicidade Maria da Conceição 35 annos, solteira, preta, Boa Vista, hospital da Capunga.
Idem 1426—Benicio, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1427—Caetana, Pernambuco, 28 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital da Capunga.
Idem 1428—Marcolina Archanja da Conceição, Pernambuco, 80 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1429—Antonio Leopoldino de [illegible] mezes, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1430— Maria d'Assumpção, [illegible] annos, viuva, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1431—Vicencia Zorina Pacheco, Pernambuco, 9 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1432—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 50 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 1433—João, Pernambuco, 2 annos, Recife, em casa.
Idem 1434—Alexandre da Silva Fragozo, Pernambuco, 62 annos, viuvo, branco, S. José, em casa.

Escravos.

Numero 569— Antonio, Africa, 6 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 570—Luiz, Pernambuco, 14 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 571—Delfina, Pernambuco, 26 annos, solteira, Recife em casa.
Idem 572—Thereza, Africa, 50 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 573— José, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 574—Joaquim, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista, marcineiro, em casa.
Idem 575— Raymundo, 20 annos, Recife, em casa.
Idem 576—Zacarias, 36 annos, S. Antonio, convento do Carmo.
Idem 577—Antonio, Africa, 50 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 578—Simão, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 579—Alexandre Africa, 40 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 580—João, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 581—Miguel, Africa, 50 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 582—Joaquim, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 583—Maria, Pernambuco, 40 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 584—Domingos, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 585—Maria, Africa, 45 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 586—Josepha, Pernambuco, 38 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 587—Romario, Pernambuco, 28 annos, Recife, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 13 até ás 6 horas da tarde—77.
Homens 29 — mulheres 36 — parvulos 12.
Total da mortalidade até hoje 13 — 2,273.
Homens 1066 — mulheres 1062 — parvulos 145.
Recife 13 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

A PRISÃO DO ARSENAL DE MARINHA E A COMMISSÃO QUE A EXAMINOU.

He esta intitulada prisão um quarto em pavimento terreo tendo 28 a 30 palmos de comprido sobre 16 a 18 de largo. Alem de arejado por janellas altas cujo gradeamento he de ferro, e a fecha uma porta de chadrez de madeira, tem uma tarimba igualmente de madeira, accommodando 8 a 10 individuos, sejam quaes forem suas principaes dimensões.

Serve apenas para detenção de algum recruta para a marinha em quanto não he inspeccionado, e da-se-lhe destino : e de prisão correccional aos matriculados da capitania do porto, por infracção dos seus deveres em vista do respectivo regulamento.

Ao recruta fornece-se uma ração igual a que se da a bordo dos nossos navios as praças de marinha, menos aguardente ; e aos matriculados nenhuma alimentação se exhibe, não só por não se poder fazer isto, como em razão mesmo de não precisarem, attento a terem sempre meios de subsistencia. Para o fim exposto não se torna preciso uma maior prisão, tanto mais sendo certo que ahi nunca existiram e sempre por pouco tempo, mais do numero de individuos ja mencionados, quer recrutas, quer presos da capitania, inda mesmo promiscuamente ou de uns e outros. E como a commissão da Illm.ª camara municipal, por occasião de uma só visita nessa prisão, pode affirmar que a tarimba he insufficiente para o numero de pessoas que são as vezes ahi recolhidas, maxime encontrando apenas cinco presos ?

O asseio desta prisão se não he d'aquelles que a phantasia possa desejar, he com tudo regular, pois as paredes não estão sujas, e he varrida e limpo o cubo todos os dias, sendo que a commissão na occasião da visita não encontrou falta alguma acerca destes dous objectos ? e até achando o pavimento com areia espalhada, para vedar alguma porcaria por causa do cuspo. E em que se fundou para declarar que não tinha asseio, e não se fazia diariamente a limpeza do cubo ?

He de pratica constante procurar-se d'entre os presos da capitania os no caso de serem recrutados em virtude de autorisação nas ordens em vigor, e em consequencia podiam alguns dos individuos encontrados presos declarar que eram recrutas e serem posteriermente vistos na enfermaria de marinha, submettidos a uma inspecção, e tambem que não recebiam rações, pois que somente as percebem quando depois da inspecção são qualificados como taes.

Se isto he assim, d'onde proveio a commissão fazer acerca tanto reparo, pondo até o ajudante da inspecção do arsenal de marinha por mentiroso, pela

---

possue bem como todos aquelles que tem verdadeira força, e eu não ficaria sorprezo vendo-o adiantar-se ; mas entretanto...

— Entretanto ?

— Não faz nada que valha. Estava empregado em uma embaixada o anno passado, e dizem que requereu agora para ser secretario. Tudo isso he bom ; mas sua probabilidade de ventura parece diminuir de dia em dia ; elle não conta mais as preterições que tem soffrido.

— Qual he a causa disso ?

— Uns dizem que elle não occulta sufficientemente seu espirito. Imputam-lhe dous ou tres epigrammas antiministeriaes de que elle defende-se diabolicamente. Outros accusam-no de fornecer notas a uma gazeta da opposição. Parece uma liga contra elle.

— Tem as mulheres de seu lado ? interrogou Pandora.

— As mulheres ? São ellas que mostram-se mais animadas contra elle, respondeu o conde Ingrande.

— De veras ?

— Não sei o que Filippe lhes fez ; porem as settas mais aceiradas são ellas que lhe lançam.

— He cousa admiravel ! murmurou Pandora com um sorriso, cuja expressão equivoca escapou ao conde.

— Citarei só um exemplo entre dez. Não ha muito tempo que Filippe visitava com assiduidade a mulher de um conselheiro de Estado, tendo sempre em vista a secretaria de embaixada que seus esforços não podem alcançar. O marido he uma de nossas capacidades, a mulher he uma de nossas influencias. Filippe sufficientemente ligado com o marido alistou-se entre os xixisbeos que fazem cortejo em torno do carro da conselheira.

— O carro ! os xixisbeos ! meu Deos ! que rhetorica velha.

— Obrar assim, continuou o conde, era em todo o caso ter boa politica ; mas não sei como aconteceu que a conselheira quiz ver nisso cousa mui differente da politica. As attenções do nosso ambicioso pareceram-lhe ter por movel a galanteria, e sem que a conducta de Filippe houvesse dado motivos, o pobre rapaz vio-se tomado em serio por ella.

— Bem ! e que idade tem essa conselheira ?

— Pouco mais de quarenta annos.

— He bella ?

— Oh... tem muita distincção.

— A posição de Mr. Beyle era espinhosa, disse Pandora fazendo uma careta.

— Muito espinhosa ; vossê julgará. Logo que approuve a essa mulher ver amor nas attenções de Filippe, somente restaram a este dous partidos a tomar : ou retirar-se, o que era imprudencia e grossaria, ou continuar a partida travada, isto he, entrar ousadamente no caminho que ella lhe indicava.

— E foi sem duvida a ultima resolução que elle tomou ?

— Oh ! sim ; tomou suas inscripções, bom jogo, bom dinheiro, arvorou as gravatas mais sentimentaes, e comprometteu-se na melhor fé, suppondo que a conselheira lhe seria favoravel para com o marido.

— Que tolo ! quanto tempo durou essa comedia ?

— Tres semanas, um mez, depois do que tendo-o levado a conselheira ao que queria, denunciou-o virtuosamente ao marido.

— De maneira que M. Beyle vio suas esperanças arruinadas, e vio-se corrido de vergonha, disse Pandora rindo sem vontade.

— Justamente ! os motejos foram levados a tal ponto que elle julgou que uma viagem a Baden era indispensavel para a cura de sua vaidade.

— A Baden ?

— Foi o que salvou-o em parte ; pois não indo la para as caldas, jogou como desesperado e (perdôe-me uma expressão tomada ainda a uma rhetorica velha) a Fortuna encarregou-se de vinga-lo dos rigores do Amor.

— Não se incommode, diga : Pluto e Cupido.

— Ah ! ah ! isso he mui bello ! exclamou o conde querendo tomar sobre a beira do sofá a mão que Pandora deixava pender negligentemente.

— Eia, esteja serio, disse ella ; por quanto achava vivo interesse nessa narração.

— Dê ao menos o exemplo, demonio espirituoso !

— Então Mr. Filippe Beyle foi feliz no jogo ?

— Mui feliz. Affirmam que teve ganhos hyperbolicos. He uma compensação a' sua desgraça em politica e em amor.

Houve depois destas palavras um tempo de silencio.

— He somente isso que tem a dizer-me a respeito delle ? Perguntou Pandora.

— Somente.

— Procure bem.

— O que sei limita-se a essas informações ; mas se quer que eu resuma minha opinião...

— Resuma.

— Dir-lhe-hei que Mr. Filippe Beyle tem todas as qualidades e todos os defeitos. Em uma palavra, he um homem completo. Por conseguinte releva desconfiar delle.

Pandora não replicou. Reflectia.

Sua fronte onde de ordinario somente liam-se as satisfações e as contrariedades insignificantes da vida facil, cobrira-se de uma sombra seria. Seus labios estavam apertados.

Levantou-se repentinamente como quem tomava uma resolução, e disse com accento indefinivel.

— O Sr. conde ama-me realmente ?

O conde atacado de improviso por essa interrogação, e presentindo tempestade não pode achar outra cousa senão a exclamação usada em semelhante circumstancia :

— Se amo-a !

— Nesse caso, continuou Pandora, lamento-o, pois não amo-o.

— Bem o sei, suspirou o conde.

— E nunca hei de ama-lo.

— Oh ! Pandora !

— Nunca !

O conde passou a mão pela fronte.

Pandora poz-se a passear pela alcova como para dar-lhe o tempo de serenar-se desse golpe. Depois parou diante delle, e acrescentou :

— E rogo-lhe alem disto, senhor conde, que cesse de ora em diante suas visitas.

— Que diz ? exclamou o conde.

Lançou vivamente a vista em torno de si, sacudio as orelhas, e fitou os olhos sobre Pandora sem comprehende-la.

— Cessar... minhas... visitas ?

— Sim.

— Ah ! ah ! ah ! tornou elle tentando rir ; comprehendo... he novo gracejo... Bem ! bem !

Mas Pandora permanecera seria.

Não, senhor conde, não he gracejo ; pelo contrario nada he mais grave. Tenho a firme intenção de interromper toda a relação com vossa excellencia.

Dito isto deu-lhe as costas, dirigio-se a um jarro de fumo que achava-se sobre a chaminé, e voltou a assentar-se enrolando entre os dedos uma cigarrilha.

— Agora, disse ella, vossa excellencia não tem como os condemnados, vinte e quatro horas para amaldiçoar seus juizes ; mas concedo-lhe de bom grado meia hora para desabafar seu desespero e para opprimir-me com os nomes mais odiosos. Eia ! comece.

Accendeu a cigarrilha.

O conde permanecia mudo e pregado no mesmo lugar.

— Oh ! continuou ella, depois de have-lo contemplado attentamente, sabe, meu charo conde, o que deveria fazer ? Oh ! bem sei que os conselhos e sobretudo os mais sabios, são ordinariamente mal recebidos nessas occasiões; mas pouco me importa. Vossa excellencia deveria mostrar-se sensato até o fim. Teria ao menos as honras da guerra. Minha resolução está tomada ; estenda-me, pois, a mão, abrace-me pela ultima vez a fronte, e separemo-nos como bons amigos.

A mão de Pandora ficou de balde estendida.

— Não quer ? tornou ella, a seu gosto, meu charo ! Previno-o de que sei antecipadamente tudo o que vai dizer-me. Isso está notado como symphonia; as accusações, o enternecimento, as injurias, o sangue frio affectado, as promessas, as voltas ao passado. Não espere ensinar-me nenhuma cousa nova a esse respeito. Não fará mais do que os outros, pouco mais ou pouco menos eloquente, eis toda a differença. Alem de que devia esperar o que hoje lhe acontece, porque eu lh'o tinha feito prever muitas vezes. Não sou melhor do que todas as mulheres. Vossa excellencia tem feito bem, eu só lhe tenho feito mal, eu he que fatigo-me primeiro. Assevero-lhe que sua historia he a de todos. Fiquemos, pois, ahi. Sou ingrata, concordo ; não tenho coração, que bella novidade! Poupe-me accusações que eu mesma offereço-me para recitar-lhe... e sem commetter um erro ! accrescentou ella com o ar de menino que esta certo da lição.

Evidentemente Mr. de Ingrande não a ouvira, pois quando ella acabou, as unicas palavras que murmurou como respondendo a si mesmo foram estas :

— Sim, sou velho !

E essas palavras foram acompanhadas de um sorriso amargo.

Pandora lançou fóra a cigarrilha com impaciencia, e disse erguendo os hombros :

— Quem lhe falla de sua idade ? E onde sua fatuidade vai procurar motivos para a minha resolução ? Vossa excellencia não he velho nem moço ; tem a idade de toda a gente rica de Paris. E demais ainda quando fosse cachetico, quando fosse absurdamente feio, que provaria isso ? Bem sabe que as mulheres enfeitigam-se todos os dias de um monstro, e não deixam de ficar ufanas. Mui velho! mui velho ! Quem o ouvisse não creria que minha escada só he frequentada pelos rapazinhos ?

— Não digo isso, Pandora.

— Que diz então ?

— Digo, respondeo tristemente o conde, que vinte annos de mais ou de menos mudam muitas cousas ; que uma mulher he sempre mulher, e que a voz supplicante, ao sorriso sollicito do velho preferirá sempre a voz desembaraçada, o gesto imperioso do moço.

— De bellos bigodes, accrescentou Pandora ironicamente, de bellos cabellos e de bello uniforme. Não he o que quer dizer ? Vossa excellencia e sem duvida todos os de sua geração, imaginam que morremos pelos ajudantes de campo e pelos jovens primeiros actores de comedia. Ah ! meu Deos, forçoso he que os homens fortes digam alguma cousa ; no seculo XVIII elles diziam que todas as duquezas adoravam seus primeiros servos. Ah ! meu charo conde, se não tem cousa melhor a dizer-me aconselho-lhe que fique nisso.

Levantou-se.

— Eu não quiz offende-la, Pandora, disse Mr. de Ingrande.

— Oh ! assim o creio !

— Minha razão esforça-se por explicar sua conducta, e para esse fim procuro-me defeitos.

Pandora accendia segunda cigarrilha.

Um tanto embaraçado pelo que queria dizer-lhe Mr. de Ingrande contemplou-a durante alguns minutos. Emfim chegou-se a ella, e disse-lhe com voz que a emoção tornava timida :

— Não sou assaz rico para vossê ?

— Talvez, respondeu ella friamente.

— Tenho-lhe offerecido muitas vezes um aposento digno de seus gostos, e uma existencia mais digna de vossê mesma ; nesse caso porque tem-me sempre recusado ?

— Não sei, disse ella lançando uma baforada de fumaça.

— Embora não seja grande fidalgo, posso ainda lutar em fausto com a mor parte dos membros do Jokey's Club, e se vossê consentisse em experimentar-me....

— Bem lhe dizia eu, interrompeu Pandora, que seu discurso seria igual ao de todos ! Depois da scena da dor, a grande scena da tentação ; porque esta he a mais commum de todas. Vai offerecer-me joias, não he assim ? carruagens e rendas que marão com vestidos de ricas fazendas ?

— Zombe, querida Pandora, zombe a' sua vontade ; mas quando acabar faça ao menos por perceber que meu coração esta partido.

Pandora franzio as sobrancelhas, o que era sua maneira de mostrar enternecimento, e disse :

— Ei-a, renuncie a affeição que me tem. Assim he preciso, não posso explicar-me melhor, mas assim he preciso. Demais não mereço sua estima ; tenho-o enganado sempre, tenho-o ridicularisado. Acaso tive nunca uma palavra boa para vossa excellencia? responda ! Diz que eu parto-lhe o coração, isso he fraqueza de sua parte; empregue melhor sua sensibilidade. Pode-se ser magoado pela morte de uma mãi, pela traição de uma esposa, pela ingratidão de uma menina ; mas deixar seu coração ser partido por qualquer mulher, por uma pessoa entrada no Ranelagh ou no baile da Opera, ficar abatido pelo abandono de madamesella Pandora ! [illegible] profissão, eis o que he inconcebivel e digno de [illegible] homem, muito mais de um fidalgo. Nem tenho reconhecimento : apenas vossa excellencia sahir aqui não pensarei mais em sua pessoa. He faltar [illegible] dignidade supplicar-me por tal maneira ; seus [illegible]passados tratavam mui differentemente esses negocios : logo que eram despedidos, beijavam galantemente a mão da amante, e sahião sem mais demora.

Essa falla custára sem duvida a rapariga, pois desviou o rosto, e fingio olhar pela janella.

— Não calumnie-se, querida Pandora, respondeu o conde ; vossê he melhor do que quer fazer-me crer. Seu coração ainda está vivo e são ; pois o que mata e corrompe o coração he menos a vida do que o pensamento. Vossê he muito joven para ter reflectido muito, não teve ainda tempo, e felizmente sua sciencia do mal he muito incompleta. O céo que deixou-me chegar a' velhice tem-me permittido encontrar muitas vezes algumas dessas heroinas futeis, de fronte e de coração de marmore, as quaes vossê julga ingenuamente assemelhar-se. Tranquilise-se, graças a Deos, vossê não he mais do que uma rapariga de collegio, uma discipula de madama Campan, relativamente a esses genios sombrios de seu sexo, que só sabem atormentar as almas. Vossê só he cruel por accessos, só he insensivel por vaidade, e neste momento mesmo em que ensaia esse duplo papel, confessa que cede a uma necessidade mysteriosa....

— He verdade, disse Pandora.

— Pois bem, maligna, deixe de procurar aviltar-se, que não me persuadirá. Amo-a com conhecimento de causa. E ainda quando vossê fosse de qualquer parecer, ainda quando um precoce desprezo de si mesma e dos outros lhe tivesse endurecido a alma, julga que meu amor ou minha fraqueza, como vossê a chama, seria subitamente curada ? Ah ! não. O amor he tanto mais tenaz nos velhos porque he desesperado. Diz que falto a dignidade, que não sou forte ; mas os homens que são fortes e dignos para as mulheres são aquelles que não as amam.

— Essa he boa ! depois de mim o senhor conde amará qualquer outra. O coração dos homens nunca esta ocioso.

— Na minha idade, tornou Mr. de Ingrande, não se recomeça continuamente as affeições.

— Então, meu charo conde, conforme-se com a vontade de Deos !

Estas palavras foram pronunciadas de maneira que não admittissem replica. Mr. de Ingrande tomou o chapéo.

O amante despedido, o homem que vem pedir dinheiro e he despachado sem misericordia, e o poeta, cujo manuscripto um livreiro regeita, tem todos a mesma maneira muda e dolorosa de tomar o chapéo.

— Adeos, Pandora, disse elle.

— Adeos.

O conde chegava a' porta do quarto, quando Pandora que parecia reflectir exclamou :

— Espere !

Mr. de Ingrande voltou admirado.

A rapariga fôra a secretaria, abrira-a, e tirára a famosa carta de sinete enigmatico. Leu-a novamente, mas parecendo desta vez commentar-lhe as menores syllabas, disse depois de ter abandonado o papel.

— Meu charo conde, tenho piedade de sua dor, e como ama-me, metade por habito, metade por amor proprio não me interrompa ! vou propor-lhe uma accommodação.

— Uma accommodação !...

— Oh ! sim, uma accommodação... do verbo *accommodar*..... ou uma conciliação se acha melhor. Não entende nada hoje !

— Falle, Pandora, farei tudo o que vossê quizer.

— Oh ! não serei exigente. Em que dia do mez estamos ?

— Aos vinte e seis de julho.

— Pois bem.

Contou nos dedos, e continuou :

— Senhor conde, va viajar durante tres mezes.

— Viajar !

— Não repetirei. Conhece Londres ?

— Sim.

— Tanto peior. e Madrid ?

— Não.

— Então va a Madrid.

— Mas.... balbuciou o conde estupefacto.

— Salvo se preferir Napoles, Veneza ou Constantinopla ; isso me he indifferente.

— Pandora....

— Disse que estamos aos vinte e seis de julho ; volte aos vinte e seis de outubro.

— Aos vinte e seis de outubro ? E então ?

— Nessa noite va á Opera comica. Não tem ainda lá seu camarote ?

— Sim, Pandora.

— Lá irei tambem. Então não me lembrarei mais da conversação que acabamos de ter, e... deixar-me-hei amar ja que vossa excellencia assim o deseja. Mas parta, parta hoje mesmo ou amanhãa quando muito.

— Pois bem, disse o conde de Ingrande ; mas de sua parte lembre-se da promessa que me faz de hoje a tres mezes contados dia por dia virei pedir-lhe a execução della.

— Convenho.

— Até então vossê não me dará uma só palavra de explicação ?

— Nenhuma.

— Visto que não ha remedio, resigno-me. Ah ! sua conducta he muito extraordinaria, Pandora, e eu sou mui louco ! Todavia, amanhãa deixarei Paris. Até a outra vista, Pandora.

— Até nos tornarmos a ver, conde, disse ella estendendo-lhe a mão, a qual elle beijou desta vez.

Continuar-se-ha.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

informação que deu exprimindo pouco mais ou menos o que vimos de dizer ?

Concluimos por tudo quanto em contrario ponderamos, que a commissão antes da visita achava-se já prevenida contra a referida prisão, ignorando nós os motivos, dando isto lugar a observa-la por um prisma mui differente do que deveria e assim ter sido menos justa no seu juizo com referencia a mesma prisão.

Correspondencias.

PARA O EXM. PRESIDENTE LER

Srs. redactores.—Desviamo-nos das anxiedades do momento para rectificarmos um facto que não deve ficar desapercebido, e sem resposta. A epidemia ceifava ainda intensa e horrivel a cidade de Nazareth no dia quatro do corrente mez, os medicos alli encarregados de minorar os estragos da epidemia, e que com tanta abenegação se hão devotado a essa nobre missão, o delegado que tambem rivalisava em dedicação, officiaram naquella época ao Exm. presidente solicitando soccorros e meios de neutralisar os estragos do mal; as dimensões que ainda tinha o mal, e o receio que justamente havia de seu incremento, foram demonstrados em officios pelos medicos e delegado ao presidente da provincia; mas ahi vem a voz do terror, repercutir em tom sepulcral aos ouvidos do presidente. O juiz de direito Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello que, tempo antes da epidemia, se havia refugiado no intimo de seus lares, e não era accessivel senão a seus particulares amigos, officia á presidencia affiançando o decrescimento sensivel da epidemia, e talvez ostentando seus valiosos serviços prestados na crise actual. Foi mumia que se levantou de seu sepulcro para contrariar a expressão dos vivos, e escarnecer as agonias daquelles que cahiam fulminados da peste ! !..

S. Exc. acredita nesse officio redigido com mão tremula, na escuridade de um quarto; agradece ao juiz de direito os seus serviços, e em resultado dessa contrariedade entre o Dr. Joaquim Manoel de um lado, e os medicos e o delegado de outro, vemos as ambulancias de medicamentos retardadas; e quem sabe se chegaram conforme o pedido e instancia dos medicos ?

São mysterios, será borboleta ostentando suas bellezas á lu[illegible] ante sol, quando antes, em sua chry[illegible] ava dos rigores da tempestade !

Esta comp[illegible] vira fielmente a daguerreotypar a phisiono[illegible]ral do Dr. Joaquim Manoel. Não receiamos incorrer em inexactidões: até o dia 9 deste mez o juiz de direito daquella comarca não se dignou honrar a cidade com uma vizita; encerrado em seu engenho, vê tudo atravez de prisma enganador, e só escuta as noticias de seus amigos, que a tudo dão um colorido animador para assim minorar-lhe a nervosa delicadeza de sua sensibilidade. *De tanta dedicação* he testemunha a população da cidade de Nazareth que, ainda os cilla á borda do abysmo.

Polydamas.

Goianna 10 de março.

Não podemos abafar os gritos de nosso coração, e muito menos deixar passar desapercebido um facto que pela sua gravidade torna-se digno de ser levado ao conhecimento do publico, principalmente na quadra actual, em que antes devia preponderar a boa fé e sinceridade dos homens, do que a malicia, a intriga, sempre de mãos dadas com o mais reprovado orgulho e desejo de se inverter as cousas ainda as mais simplices; eis o facto: Todos sabem que no dia 12 de fevereiro foi installada uma sociedade denominada — Homeopathica Beneficente — na cidade de Goianna, sob a immediata inspecção do Sr. Camilio Henrique da Silveira (Tavora Indigena, sendo este eleito seu director; todo mundo sabe que o Sr. Indigena tem feito trabalhar aquella associação na maior ordem possivel, tendo todos os socios se tem prestado com toda a dedicação e zelo em prol dos pobres accommettidos da epidemia reinante; pois bem, isto que he publico e notorio, principalmente na comarca de Goianna, tem sido adulterado de um modo espantoso, chegando a petulancia e rancor de muitos, a ponto até de gritarem contra a homeopathia, como remedio incapaz de curar, asseverando-se ultimamente que o Illm. Sr. tenente coronel José Corrêa de Oliveira e Andrade, digno sectario do systema homeopathico morrera por ter sido medicado por elle; sem que alguem se desse ao trabalho de indagar o que precedeu ao ataque daquelle prestante cidadão, e muito menos qual a natureza da molestia, sua intensidade e o tempo em que se lhe subministrou o remedio.

Nós que gostamos da verdade, não podemos deixar de apresenta-la, dizendo o que justamente se passou, para desengano e vergonha desses vis detractores, que com o maior descaro pintam as cousas a seu talante,

Na tarde do dia 27 do proximo passado, voltando o Illm. Sr. tenente coronel José Corrêa do seu engenho — Pedregulho — queixou-se ao Sr. Indigena, de pequenas dôres na região umbilical, e indo para sua casa ás oito para as nove horas daquelle dia ceiou bastante, bebendo até vinho, e tomou café, quando pela meia noite appareceu-lhe uma furiosa diarrhea que o incommodou até ao amanhecer do dia seguinte, quando foi chamado o Sr. Indigena, que sem mais perder tempo lhe applicou o remedio necessario, e não querendo deixar o seu amigo continuou a medica-lo durante o dia até pelas oito horas da tarde, quando se retirou para sua casa voltando logo depois, e continuando a estar até alta noite sem que jamais podesse extinguir o mortifero mal, que sem deixar a menor duvida, queria acabar com a existencia de seu prestante e dedicado amigo, morrendo afinal entregue a allopathia, com que muito embirrava.

Não podemos deixar de louvar a assiduidade e dedicação do Sr. Indigena em medicar ao seu presado amigo; mas o que! o mal resistio á tudo, zombando completamente da sciencia de Hahnemann, e o seu amigo morreu; para elle e os seus amigos foi uma perda irreparavel, uma lacuna insupprivel na sociedade homeopathica beneficente, que chora sem achar consolo o perpetuo desapontamento de um socio de tanta importancia, pois que, alem de sua contribuição pecuniaria, muito concorria para o triumpho do systema, de que de todo seu coração era apostolo, discutindo constantemente com todos os socios, e dilucidando questões as vezes bem importantes, reunindo a todo seu esforço, a grande animação de que se achava possuido em soccorrer a pobreza desvalida.

Lamentamos de todo nosso coração a perda sensivel que tiveram os Srs. homeopathas de Goianna, e lhes pedimos que se tranquillisem, visto como era chegada a hora daquelle illustre cidadão pagar o mais pesado dos tributos, a morte: o seu mal era incuravel, e he impossivel que a homeopathia torne alguem immortal, transtornando assim os decretos da Providencia e os destinos do homem; e para mais provarmos os nossos pensamentos e convencermos aos scepticos emperrados e cheios da mais cega e estupida obstinação, nós os remettemos para a lista seguinte dos curados homeopathicamente da epidemia actual.

Curados	59
Em convalescença	28
Gravemente doentes	3
Mortos	4

De nossa parte dirigimos ao Sr. Indigena os nossos sinceros emboras pelo triumpho que ha obtido em Goianna na quadra actual, e ainda pela caridade que com mãos cheias ha prodigalisado á gente desvalida de toda a cidade de Goianna; assim como tambem felicitamos aos seus dignos socios com especialidade aos senhores, Joaquim José de Oliveira Andrade, terceiro annista do curso juridico, Tertuliano Ambrozino da Silva Machado quarto annista do mesmo curso, João Joaquim de Faria Machado quarto annista do curso theologico, Manoel Vicente dos Santos terceiro annista do mesmo curso, Sebastião José da Costa Trigueiro, Miguel Joaquim de Faria Braga Junior, Paulo Francisco de Paula Monte-Negro, José Elias de Mello, os quaes se teem mostrado incansaveis em prol dos desvalidos, já indo para differentes pontos da comarca, e já se apresentando á casa do doente com tanta promptidão que admira e encanta, chegando os seus ardentes desejos de serem uteis a ponto de muitas vezes chegarem a casa do enfermo tres e quatro individuos, todos muito animados e cheios do mais ardente desejo de soccorrer ao enfermo: e nesta occasião solemne não podemos occultar os valiosos e relevantes serviços que ha prestado o Sr. Henrique, homem valetudinario e quasi cego, porem, que não se poupa a qualquer hora do dia e da noite de prestar-se a qualquer chamado: mil louvores á sociedade homeopathica beneficente de Goianna; mil agradecimentos aos seus director e vice-director.

Ao findar-mos este artigo chegou-nos a triste noticia da morte do socio João Joaquim de Faria Machado, que se achava no engenho — Perori — propriedade de seu pai, afim de soccorrer os accommettidos da epidemia: nós de todo nosso coração lamentamos uma tão sensivel perda, por que em abono da verdade, alem de suas bellas qualidades, tinha-se distinguido tanto na quadra actual em soccorrer a pobreza, que todo o elogio he pouco.

Morreu como um heróe, a terra lhe seja leve.

O Imparcial.

Barreiros 6 de março.

Em qual quer tempo, ou lugar, na paz ou tribulação o genio do mal não perde vaza, procura sempre introduzir a sua maligna influencia sobre a mais innocente das intenções, com o fim de cortar-lhe o progresso, e trazer tudo em sublevações.

Em qualquer tempo esse espirito de trevas não cessa de levantar motins, e conspurcar os sentimentos de generosidade, e pureza das intenções.

O Sr. capitão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, actual subdelegado deste districto, não se tem poupado de acudir a humanidade do territorio de sua jurisdicção; tem sido incançavel em exercitar actos de caridade para com o povo, e não menos o tem praticado o Sr. delegado o tenente-coronel Thomaz Alves Maciel na freguezia de Agua Prêta, onde a epidemia fez a sua primeira leva neste termo, e onde pela posição topographica os recursos se tornavam mais morosos: com tudo isto o genio do mal appareceu, e funccionando sempre a surrelfa batêu á porta daquelles, que seguiam com o impulso das primeiras informações, e incutio-lhes a crença de que as autoridades policiaes deste termo, deixavam o povo em completo abandono!! Oh que genio sempre propenso ao mal, sempre inclinado a mentir, e a trapaçaria!!

Todos sabem, todas testemunham que o Sr. capitão Joaquim Cavalcanti he despido de egoismo, não he daquelles fôfos, que se comprazem de vêr o seu nome correr nos jornaes, nutrindo-se de uma idea favoravel; mas vã; porque não procede de uma causa legitima e segura; e porque essa mesma favorabilidade não tem duração: entretanto não póde deixar de resentir-se da injustiça, que se lhe faz: assim como o Sr. capitão Cavalcanti não quer que se publique o seu nome pelos actos de philantropia, e beneficencia, da mesma sorte offende-se profundamente que se lhe faça a mais revoltante das injustiças, se lhe attribua o mais execravel dos sentimentos, como na realidade o he a impossibilidade entre os gemidos da afflicção.

He publico e notorio que o Sr. capitão Joaquim Cavalcanti não descança; ora esta nesta villa, ora na povoação do Abreu, ora na de S. José da Corôa-grande, e ora finalmente no seu engenho, e em outros pontos de seu districto, que demandam os seus cuidados. E para que o Sr. capitão Cavalcanti assim procede? Será para ter o direito a alguma recompensa, commettendo a temeridade de andar entre os miasmas, a perigar a sua existencia? Não, certamente; porque esta causa he diametralmente opposta aos principios de nossa existencia, e aos conselhos hygienicos, pois que a vida he doce; cumpre não torna-la amarga com os soffrimentos do corpo. Logo um motivo assas imperioso, qual o da salvação da humanidade, exigio que o Sr. capitão Cavalcanti por entre os estragos de epidemia apparecesse com a sua pessoa, com as suas energicas providencias no sentido de acautelar o povo da invasão do cholera, ou de sua recrudescencia. Não ha um só ponto deste districto mais ou menos saliente, que não saboreie beniticas providencias do Sr. subdelegado. Nesta lida da suas ordens para que todos os dias estejam 12 a 16 sepulturas abertas para receberem os corpos cholericos, e não fiquem elles expostos sobre a terra, o que contribuiria para uma explosão pestilencial, como o aconteceu em Santo Antão: nesta villa não havendo força publica, que alias se tem reclamado, o Sr. subdelegado manda vir indios, e a sua custa os conserva assalariados para a abertura das sepulturas, conducção e enterramento dos cadaveres: nesta villa faz sustentar a ordem, e regularidade das fogueiras, destribue do seu bolsinho assucar, arroz, e bolacha: nesta villa fez elle distribuir a carne, que os proprietarios, a sua requisição, teem fornecido a pobreza, que se abysmava na fome, e na miseria. No Abreu preparou hospitaes, cemiterio, fez seguir para alli generos alimenticios, e encarregou a cidadãos philantropicos os cuidados daquella fracção de seu districto. Em S. José praticou a mesma cousa, alli faz promover uma subscripção para auxiliar o povo, e incumbio ao honrado e caritativo Sr. Belizario Adolphe Pereira dos Santos o tratamento daquelle povo, e a distribuição do dinheiro: na realidade o Sr. Belizario tem sido feliz, cura allopaticamente, e até hoje conta bons resultados, ainda não dêu passaporte a um só, por mais que o cholera se empenhe.

O Sr. capitão Joaquim Cavalcanti, segundo ja se affirma, he despido de egoismo, e de vangloria, com que outros se nutrem: o bem do publico, a salvação de todos em uma crise tão arriscada, e perigosa são os sentimentos, que se albergam em seu coração.

Não se quer endeosar o Sr. subdelegado, não se pretende habilita-lo para a consecução de uma graça terrena; todo o empenho he desmascarar as aleivosias desse genio do mal, que só aspira germen de desordem, e desnaturar com o instincto da mordacidade a pureza das intenções das autoridades, sendo que o Sr. subdelegado tem sido o alvo premeditado desse genio viperino, que só fumega pestilencia e podridão.

Hoje chegando o Sr. subdelegado nesta villa, vindo de outros pontos affectados, foi informado que os Srs. José Norberto Casado Lima, tenente Antonio dos Santos Pinheiro, e tenente José Rodopiano se haviam dirigido ao lugar denominado—Barreiros velhos—nos arrabaldes desta villa, para alli endereçou seus passos, afim de tambem soccorrer a muitos que haviam cahido. O Sr. subdelegado não perde tempo, traz o Sr. alferes José Manoel de Miranda Lima em continuada escripturação ja para o governo em demanda de soccorros, ja para outros pontos do districto, fazendo chegar as suas providencias. Logo que me coube fallar no Sr. alferes Lima, corre-me o dever de dizer que a humanidade desta villa muito lhe deve; porque tem sido incansavel na procuração de medicamentos e em qualquer hora, em que se fazem de mister; ao mesmo Sr. alferes Lima está confiado o cuidado da distribuição da carne para a pobreza, soffrendo até certas maroteiras de gente baixa, que julga se com direito a dizer o que lhe parece, querendo, ver-se melhor aquinhoador quando o Sr. alferes somente quiz sustentar o equilibrio na distribuição das esmolas, dando o que fôr proporcionalmente.

O Sr. subdelegado não he ganhador, acceitou o cargo, que occupa, pela consideração de prestar serviços ao seu paiz, e he justamente em que consiste toda a sua gloria: como homem, e como funccionario publico desta inconsideravelmente daquelle que fundou a sua autoridade no sordido interesse na séde de ouro, na commissão de actos ignominiosos, de que resultou immortalisa-lo no lamaçal da corrupção, e infamia. A quem couber a carapuça aceite que he comsigo mesmo.—*Quic protest capere capiat.*—

Senhores redactores. — Lendo por acaso o *Liberal* de 10 do corrente, ahi encontrei o trecho de uma carta escripta de S. Lourenço, em que aleivosamente se toca nos nomes respeitaveis dos senhores barão de Camaragibe e coronel Joaquim Cavalcanti, como que expondo-os á censura publica por não haverem elles aberto *indiscretamente* suas bolsas á todos os pobres e necessitados do mundo!

Pelo dedo conheci o gigante; ou fallando com mais propriedade, pelo *ganido* conheci o *cão perdigueiro*, que habituado a ladrar contra quem não póde morder, não perde occasião de mecher com quem se não lembra d'elle; mostrando assim uma alma pequena, desecada por um odio que só a inveja poderia gerar!

Sem entrar na appreciação dos actos de caridade que nesta quadra hão praticado os mencionados senhores; por que he cousa em que nem eu nem o *cão perdigueiro* podemos metter o bedelho, visto que a philantropia christan se realça pela modestia, e não por estrondos e apparatos, que quasi sempre revelão a *nihilidade* dos actos que se inculcam perguntaremos tambem: que prodigios de liberalidades humanitarias terá nesta conjunctura praticado o Sr. João Carneiro, de Mocotó, tão rico e opulento como he? Já constou a alguem que esse *distincto* patriota tivesse aberto seus coffres asinhavrados á pobreza de sua freguezia? E o que terá feito igual; mente o Sr. Olinda Campello, *liberalissimo* de quatro costados? Quanto a este, darei toda a desculpa se nada tiver feito em materia de farrambambas philantropicas, por que todos sabem que o Dr. por seu bom senso, vive ainda sob tutela de seu pai, que só lhe ministra o *unum pôrro et necessarium ad manducandum*; por conseguinte, está justificado. A sua caridade pois cifra-se no *alamire linquarum*, em que he invencivel!

Isto posto, espero que o *cão perdigueiro* de S. Lourenço satisfaça estas perguntinhas, que ora lhe fazemos a respeito dos espaventos caritativos do Sr. de engenho Mocotó, para então lhe responder melhor acerca de maneira digna, generosa e franca por que os senhores de Camaragibe e de Paulista se hão portado actualmente sem bulha, nem matinada. Então se convencerá o publico que os que mais blasonão de humanitarios, philantropicos *et reliqua*, não passão de meros impostores que querem fazer da caridade um monopolio, como se o tempo de illudir os incautos já lá se não fosse de barra fóra!

Fica na brêcha o — *Olindense.*

Olinda 12 de março de 1856.

Senhores redactores.—Peça-lhes o obsequio de publicarem em seu conceituado *Diario* o mappa do movimento do hospital regimental dos cholericos da rua dos Pires, de 12 de fevereiro passado, a 12 do corrente, tempo em que fui do mesmo incumbido.

Com quanto tal commissão fosse incompativel com o lugar de delegado do cirurgião mór do exercito, que occupo na provincia, todavia não julguei conveniente apresentar então a menor objecção, attendendo á que sendo a quadra de provação para todos, que se devem mutuamente ajudar, parece-me poder prestar algum serviço a meus pobres camaradas do exercito, pelos quaes muito tive de soffrer, assim como meus nobres collegas, que sempre me ajudaram com suas luzes, e a maior dedicação.

Sem duvida sou o primeiro á reconhecer, que pouco ou nada fiz, mas isto mesmo foi cheio das maiores contrariedades, as quaes só póde avaliar quem se quizer dar ao incommodo de vizitar o estabelecimento, e orientar-se dos esforços que empreguei, áfim de que elle marchasse com certa regularidade.

Sou, senhores redactores, seu constante leitor,

Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.

Capitão delegado do cirurgião mór do exercito.

S. C. 13 de março de 1856.

MAPPA do hospital regimental dos cholericos, a cargo do segundo batalhão de infantaria, desde 12 de fevereiro a 12 de março de 1856.

HOSPITAL NA RUA DOS PIRES 12 DE MARÇO DE 1856.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
4.º batalhão de artilharia a pé	16	11	2	3
2.º batalhão de infantaria	96	40	28	28
9.º batalhão de infantaria	74	30	21	23
10º batalhão de infantaria	46	18	14	14
Companhia de cavallaria	7	6	1	
Companhia de artifices	10	8	2	
Guardas nacional destacada	3	1	2	
Corpo de policia	26	17	6	3
Reformados	1			1
Africanos livres	3	2	1	
Somma	282	133	77	72

OBSERVAÇÃO

Dos que sahiram curados alguns entraram no periodo algido; e dos fallecidos muitos succumbiram logo depois de aqui chegados.

Dr. *Manoel Adriano da Silva Pontes*, capitão delegado do cirurgião-mór do exercito.

Srs. redactores. — Percorrendo as folhas vindas do Norte pelo *Tocantins*, deparei com uma decisão do governo do Pará, acerca de uma questão entre a camara municipal da capital daquella provincia, e o proprietario da typographia em que se imprime o *Diario do Gran-Pará*.

A primeira vista parece a questão tão insignificante, que apenas desperta a attenção; porem, bem considerada em seu alcance, bem avaliada em seus resultados, especialmente em relação aos preceitos constitucionaes, em minha humilde opinião, entendo que esse conflicto e, ainda mais, a decisão dada pelo Exm. conselheiro Sebastião do Rego Barros, não devem passar desapercebidos, visto como parece que S. Exc., apreciando a occurrencia com madura reflexão, dando a verdadeiro sentido que decorre da disposição da lei, e, sobre tudo, attendendo ao perigo eminente que sempre existe quando sem ser pelos meios legaes, se quer impôr silencio á voz de um povo ou de um partido, deu uma solução digna de ser considerada e estudada por aquelles que antes de tudo, querem o imperio da lei, embora esta contrarie o seu pensamento.

Sirvam-se Srs. redactores, dar publicidade á decisão a que me referi, que vem inserta no *Diario do Grau-Pará* de 21 de fevereiro proximo passado. *A.*

Para que o leitor aprecie como S. Exc. o Sr. Rego Barros fez a camara municipal entrar na orbita de seus deveres, transcrevemos o seguinte officio do *Treze de Maio* de hontem, que faz parte do expediente do governo do dia 18 do corrente.

Ei-lo!:

Recebi o officio dessa camara de 9 do corrente, depois de ter mandado ouvi-la sobre a representação de D. Anna Francisca de Araujo Mendes Cavalleiro, mulher do proprietario da typographia do *Diario do Grão-Pará* José Joaquim Mendes Cavalleiro, em que se queixa do procedimento que teve essa camara a respeito de sua typographia, sendo dada a presidencia essa informação no dia 15 do corrente.

A camara participa em seu primeiro officio ter mandado suspender a impressão do *Diario do Grão-Pará*, e multado o procurador de Cavalleiro, Antonio José Rabello Guimarães, por não se achar, na qualidade de estrangeiro, no gozo dos direitos politicos, e pede providencias para que seus actos sejam respeitados pela autoridade competente procedendo-se contra o dito Guimarães pelo crime de desobediencia, por ordem da camara, pelo respectivo fiscal; a camara finalmente conclue pedindo á presidencia para fixar a intelligencia do art. 7.º do codigo penal de modo a que ella possa dirigir-se para o futuro sem estes embaraços. No segundo officio de 15 do corrente, em que he dada a informação sobre a predita representação, a camara justifica o seu procedimento, dando maior desenvolvimento ás razões ja apresentadas, acrescentando mais, que assim obrara por saber que naquella typographia publicava-se o *Diario do Grão-Pará* sem haver-se preenchido todas as condições prescriptas pelo art. 304 do codigo penal, do que podiam resultar graves abusos de liberdade de imprensa, como tem acontecido nesta capital; e porque persuadia-se tambem que a não pertencer á camara a apreciação da identidade da pessoa que faz a declaração, seria preciso sustentar-se que essa declaração, quando mesmo feita por escravo, menor, ou mulher, sem autorisação do marido, devia ser aceita sem a menor opposição; e que se pela nossa legislação não tem a camara essa competencia a nenhuma outra autoridade, cabe então exerce-la, porque a intervenção do poder judiciario só apparece quando se tem de indagar desses factos em consequencia do abuso, ou da lei violada, o que faz suppôr que antes de chegar a esse ponto a um outro poder, cabe verifica-los; por ultimo assegura essa camara que, conhecendo a magnitude de suas funcções, continuará no cumprimento de suas obrigações, apezar das invectivas e do quanto tem soffrido, por [illegible] ser sempre assim obrado.

Em resposta ao que he expendido por essa camara, tem a presidencia a observar-lhe que, segundo o que tem chegado a seu conhecimento, a intelligencia dada em outras occasiões a respeito de questões identicas parece ser mais acertada, por isso que, do art. 303 do codigo penal o que se deprehende he, que qualquer cidadão brasileiro ou estrangeiro para estabelecer uma officina de impressão typographica ou gravura, deve participar a camara municipal para ser feito o lançamento respectivo em livro que para esse fim he destinado, por conseguinte, tendo Guimarães, procurador de Cavalleiro, preenchido não só essa obrigação, como tambem a que determina o art. 307 do mesmo codigo, como se acha provado com documentos, nenhuma outra mais lhe sendo marcada na lei, a não ser a do art. 102 do codigo de posturas municipaes, que foi igualmente cumprido, nada mais tinha a camara a exigir; porquanto a execução do § 1.º do art. 7.º e art. 304 do codigo penal, pelo que toca a indagações que se tornem necessarias para que não appareçam os abusos que a camara quer prevenir, pertence isso ser feito em tempo conveniente pela autoridade competente que tem de ser a que determina o art. 307 do codigo. Tem a presidencia a observar tambem que por não pertencer ás camaras municipaes a apreciação da identidade do proprietario, não se seguirá o absurdo de se apresentar como tal um escravo, ou um menor, porque em tal caso estava a camara, perante quem tivesse lugar um semelhante facto, no direito de não considerar esses individuos como donos da officina, visto que pela nossa legislação elles não podem figurar como proprietarios de cousa alguma, condição unica que deve examinar a camara, e que he consequencia do art. 303; assim, pois, neste sentido deveria ser então o despacho que tivesse de ser dado ao requerimento da mulher de Cavalleiro, no caso que fosse ella quem fizesse a participação, exigindo, para que podesse fazer, que apresentasse autorisação de seu marido.

Sendo pois a intelligencia dada a esses artigos do codigo penal, não encontrar a presidencia tambem a razão para que não possa ser admittido Guimarães como procurador de Cavalleiro, ainda mesmo que este tenha sido mandado sahir do imperio, não á requisição do consul portuguez, como avançou a camara, mas em virtude de informações que teve o governo imperial, por cujo facto não está elle privado de nenhum dos direitos que no Brasil lhe eram concedidos. Pelo que acaba de ser dito, nenhuma providencia tem a presidencia a dar, senão recommendar a essa camara que dê as suas ordens neste sentido, e observar-lhe por ultimo que ainda mesmo na convicção em que esta de ter procedido com a lei, e que deseja fazer respeitar seus actos, comtudo, porque qualquer pessoa pugna pelo seu direito, que julga prejudicado, nem por isso ella e nem alguma outra autoridade deve suppôr-se desrespeitada; e se esse direito de recurso não fosse corrente e reconhecido em toda a nossa legislação, sendo elle apresentado de umas para outras autoridades e tribunaes para se poder descobrir a innocencia, a verdade e a justiça, então a sociedade teria de soffrer innumeros vexames e injustiças.

Esse direito he verdade, deve ser exercido com moderação, respeito e dignidade, e quando a mesma imprensa chegar a exceder-se e toque a esse estado de desmoralisação que a camara deplora, ha na nossa legislação meios para cohibi-la; e então a camara, incumbida de velar na guarda e execução da constituição e das leis, em virtude da lei de sua creação, se as autoridades não forem fieis no cumprimento de suas obrigações, tem o dever de participar a autoridade a quem compete a vigilancia sobre as demais, para que faça com que estas cumpram o que lhes he determinado pela lei.

A presidencia confia que essa camara continuará a desempenhar seus deveres, não se deixando levar pelas gritas e queixumes mal cabidos dos que se julgam offendidos em seus interesses pessoaes.

Srs. Redactores.— No estado de convalescença, em que me acho, por haver sido atacado da epidemia reinante, sou forçado a' dizer aos redactores do *Retrospecto* e da *Pagina Avulsa*, que a mortalidade desta cidade não he devida a's intrigas das autoridades, que, agora mais que nunca, estão accordes nos meios de combater a epidemia reinante; e se apezar disto a mortalidade tem continuado, outras são as causas que não intrigas, e malquerenças das autoridades, e das pessoas, que aqui podem exercer alguma influencia. Por esta mesma occasião peço tambem ao autor da correspondencia do *Liberal* n. 1023, de 7 do corrente, que me deixe estar socegado no termo de minha jurisdicção; a actualidade não me da' tempo para responder artigos de jornaes; e se apezar do seu —consta-me— continuar a' incommodar-me, eu nada direi. Fique, porém, sabendo, que ja' me entendi com o Dr. Rozendo, e lhe levei a convicção de que nenhuma representação contra elle levei a' presença da presidencia, e se o autor deste artigo quer saber se representei ou não contra o mesmo Dr., na secretaria do governo estão as minhas correspondencias, tire-as por certidão. Seja esta a occasião para dizer, emfim, que estive e estou de harmonia com os Drs. Moraes e Rozendo, e que nenhuma intriga existe entre mim e o commandante do 1.º batalhão de artilharia a pé aqui estacionado.

Olinda 13 de março de 1856.—José Quintino de Castro Leão.

Publicações a pedido.

O CASTIGO DE DEOS.

. . . .*y en su hondo seno*
Se fermenta la essencia del granizo,
Y de la peste el infernal veneno!
(D. José Zorrila.)

Das margens do Ganges, co'os raios solares
Se eleva uma nuvem á voz do Senhor!
Ao sopro dos ventos, se arrasta pezada
Trazendo em seu seio da morte o vapor.

Ao sopro dos ventos caminha pezada,
De negro cobrindo os plainos do céo;
E os raios ardentes do sol ao Sahara
Lá ficam sem brilho, envoltos no veo.

A móle gigante do fero Cheops
Que aos seculos affronta, e ao forte tufão;
Da nuvem pesada os flancos rasgando
Os negros miasmas espalha no chão.

E o Egypto ja ouve dos filhos errantes
O triste gemido de morte, e pavor:
E a nuvem pezada—caminha gigante—
Ouvindo os gemidos—envolta em negror!

Caminha!... e nos campos da fertil Criméa,
Ao som das batalhas—da guerra ao troar,
Seu seio rasgando, envia aos guerreiros—
De Deos o castigo—nas brizas, no ar!

Da patria de Dante, roçando as montanhas,
A nuvem despede seu negro vapor—
E o anjo da morte—nos campos da Italia
Recolhe os gemidos, os prantos da dor!

E a nuvem mais negra—ao som das procellas,
Os Alpes gigantes procura envolver!..
Nos duros penhascos, seu seio rasgando
Os campos da França de dor vai encher!

Da Belgica os filhos—respiram vapores
Da nuvem—tão negra—que a morte lhes traz:
Da nuvem que avante, prosegue gigante,
Sem que força o passo, no giro que faz!

Da patria de Ercilla—os montes famosos
A nuvem procura no curso fatal!..
E além espraiando seus negros miasmas
Envolve na rede tambem Portugal!

A patria de Nelson—tão cheia de crimes
A nuvem visita por ordem de Deos!...
E o vasto Oceano—no vôo ven[illegible]to
Procura outros povos, procura outros ceos!

. . . .

Meu Deos! que diviso?.. a nuvem pesada
O céo do Cruzeiro affronta tambem?
Tambem sobre as margens do vasto Amazonas
Se eleva gigante? que busca? a que vem?

Que ouço?.. gemidos do peito exhalados
Nas vascas da morte—no frio estertor?!
Os prantos gotejam—as vozes se calam—
Somente em soluços te invocam, Senhor.

E a nuvem caminha!... na velha Bahia
Vai victimas novas sedenta buscar!..
A pobre Sergipe, o rico Janeiro,
Fertil Alagoas... lá vai devastar!...

E a morte iracunda a foice vibrando,
Decepa os estames da vida sem dó..
Não poupa velhice,... não poupa innocencia...
Amor.. juventude se voltam em pó!..

E a nuvem caminha!.. meu peito se gela!...
Pernambuco amado tambem vai soffrer...
A terra mais rica nos fastos brasilicos
Seus filhos queridos tambem vai sorver!

Seus filhos!.. que ha pouco sonhavam venturas
Buscando mais glorias, mais nobres tropheos!..
Agora.. da morte aos centos ceifados
Seus olhos chorosos elevam aos céos!

Oh! Deos! minha patria, tão bella, tão nobre...
Porque vejo agora tão cheia de dor?
Tão negro flagello por que nos persegue?
Por que essa nuvem nos enche de horror?

São grandes as culpas!.. são grandes por certo!
Bem sai que este povo esquece o seu Deos!
Bem sei!.. mas as culpas se lavam com prantos,
E os prantos agora echoam nos céos!

Com preces ferventes—os peitos contrictos—
A um Deos de Clemencia peçamos perdão!..
E a nuvem tão negra—que o peito amedronta,
Do céo brasileiro s'irá co'o tufão.

J. D. R. da Cunha.

Fevereiro—1856.

A MEMORIA

do meu patricio e amigo, José Pires Ferreira Junior, offerecida a sua familia, a seguinte « Menia».

Inda bem o triste pranto
Nos olhos não me estancou: (*)
Quando ainda sôa o canto
Que a triste lyra entoou
Novas lagrimas sentidas
Correm tépidas, nascidas
Do magoado coração;
De novo a lyra enlutada
Carpe, geme, repassada
De dôr, d'amarga afflicção!

Carpe, geme, pobre lyra,
A morte de teu irmão,
Dessa flor que succumbira
Rojada pelo tufão.
Carpe, geme, — que ha um fado
Que ao meu Piauhy amado
Vive sempre a perseguir!
Terra esquecida, do norte,
Que dura, que infausta sorte
Vai minando o teu porvir?

Quando os carinhos maternos
Mais charos, doces nos são;
Quando os desvelos paternos
Mais provas d'amor nos dão,
Inebriados dos sonhos
Que a mocidade risonhos
Os louros mostram além,
Trocamos nossas doçuras..
Pelas esperanças futuras
Que tantas vigilias teem!

Mas ai! — que vezes na campa
Se findam castellos taes!
Resta a lousa que os estampa...
Aos vivos... sentidos ais!
Lá foram-se as esperanças,
Depois de tanta provança,
Depois de tanto velar!
Morreram como essas cores,
Como do sol os fulgores
Quando morgulha no mar.

Mas não — que o sol n'outro dia
Volta, luz, torna a viver:
Assim hade á lousa fria
O esp'rito sobreviver....
Basta, lyra; basta, pranto:
Nem mais lagrimas, nem canto,
Que talvez se offenda o céo...
— Vida — morte — eternidade —
Mysterio da Divindade,
Quem pode rasgar-te o véo?!

. . . .

5 de março de 1856. — J. Coriolano de S. L.

(*) Alludimos á morte do nosso prezado patricio e amigo — J. Ribeiro Soares.—

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/4 60 d/v.

Assucar mascavado—2$150 e 2$350 por arroba com sacco.

Frete de Maceió para Liverpool.—1/2 d. e 5 % algodão.

Frederico Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a 27 1/4 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12. . . . 66:207$003
Idem do dia 13. . . . . . . 7:219$752
73:426$755

Descarregam hoje 14 de março.

Barca portugueza—*Maria José* — diversas mercadorias.
Brigue inglez—*Levant*—mercadorias.
Brigue francez—*Belem*—idem.
Brigue inglez—*Annette*—bacalhao.
Patacho portuguez—*Rapido*—diversos generos.

IMPORTAÇÃO.

Patacho inglez *Annett*, vindo de Halifax, consignado a Mc, Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

1,741 barricas bacalhao; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . 10:199$094
Idem do dia 13 . . . . 1:592$868
11:791$962

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . 1:681$762
Idem do dia 13 . . . . 54$012
1:735$774

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE MARÇO DE 1856.

Stockolmo—Brigue sueco «Helena», C. J. Astle y & Companhia, 1,290 saccos assucar branco.

Gibraltar — Barca hamburgueza «Sophia Georgethan», N. O. Bieber & Companhia, 509 saccos assucar branco.

Philadelphia — Patacho americano «Laa», Henry Forster & Companhia, 50 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata — Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 60 barricas idem.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 16 pipas mel.

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Conceição», de 192 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,650 saccos com 8,250 arrobas de assucar, 49 pipas aguardente, 27 volumes sêbo em rama, 1,399 meios de sola, 197 maços pelles de cabra, 20 saccas com 116 arrobas e 7 libras de algodão primeira sorte, 1 caixãozinho 20 ananazes abacaxis, 2 caixas cocos de beber agua, 1 pipa espirito, 1 caixa queijos do sertão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . 8:644$231
Idem do dia 13 . . . . 1:596$031
10:240$262

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Cotinguiba—7 dias, polaca sarda «Anna», de 200 toneladas, capitão Nicolão Sitonio, equipagem 11, carga assucar e couros; a Basto & Lemos. Veio arribado a este porto com agua aberta, seguia para Genova.

Havre—43 dias, barca franceza «Conte Roger» de 213 toneladas, capitão Tombarel, equipagem 16, carga fazendas; a Lasserre & Companhia. Passageiros, Charles Amsler e Blanc Rose Antoaiette.

Liverpool—24 dias, galera ingleza «Imogene», de 380 toneladas, capitão W. Williams, equipagem 18, carga fazendas; a Astley & Companhia.

Da commissão—Vapor de guerra brasileiro «Beberibe», commandante o capitão-tenente José Maria Rodrigues.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematada a quem mais dér, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação será feita por tempo de 26 mezes, a contar do 1. de maio do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente coronel director do arsenal de guerra, se faz publico para conhecimento dos interessados, que no dia 14 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os cortes e feitios das obras que se recolheram manufacturadas do 1º a 10 deste mez; e correspondentes aos bilhetes de feitios de ns. 64, 117 e 140; e de corte e feitio de ns. 58, 69, 80, 82, 85, 87, 141, 148, 153, 157, 159 e 160. Outro sim, que as pessoas que ainda teem em seu poder obras que receberam para costurar em tempo de seus antecessores, as devem recolher com a maior brevidade possivel, sob pena de serem chamadas nominalmente e por este jornal, quando se não recorra a meios mais efficazes.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 11 de março de 1856.—O encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Panno verde escuro, covados 754.

Recrutas em deposito no segundo batalhão de infantaria.

Bonetes de panno, 100; gravatas de sola envernizada, 100, brim branco lizo para fardetas, varas 250; panno preto para polainas, covados 25; botões de osso pretos, duzias 84; sapatos, pares 100; mantas de lãa, 100; esteiras, 100.

Trabalhos das officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Cola da Bahia, arrobas 2; taboas de pinho de assoalho, duzias 10; ditas de dito de 3/4 de polegada, ditas 10; ditas de dito de forro, ditas 20; alvaiade, arrobas 5.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro inglez de varanda, quintaes 12.

Ditas de 5.ª dita.

Lona da Russia, peça 1; brim da dita, ditas 2; cabo de linho de 3 polegadas, dita 1.

Para o hospital regimental.

Pares de meias de lãa, duzias 23 1/2.

Officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Taboas de assoalho 6 duzias, costados de oiticica 8.

Quarta classe.

Folhas de cobre de 6 a 7 libras cada uma 10.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de março de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

—O brigue escuna nacional MARIA, capitão Manoel José Vieira, precisa contratar maritimos brasileiros para a sua viagem ao Rio de Janeiro.

—O brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, precisa contratar marinheiros nacionaes, para sua viagem ao Rio de Janeiro.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna brasileira *Linda*; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o muito veleiro patacho brasileiro *Atheneas*; para o resto da mesma e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Companhia

de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Espera-se neste porto de 16 a 18 do corrente o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, o qual depois da costumada demora seguirá para Lisboa por San Vicente e Madeira; para onde recebe passageiros, encommendas e cartas com o porte trocado; os interessados dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na época actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— O capitão Thomaz A. Norgrave, capitão do patacho americano «Warren Goddard» fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, e em um só lote, de porção de couros salgados, quanto baste para occorrer aos gastos com dito patacho neste porto, onde arribou na sua recente viagem procedente de Montevidéo com destino a New-York: segunda-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhã, no armazem do Araujo, caes de Apollo.

Avisos Diversos.

Carne verde

A 6,400 RS. POR ARROBA.

Nos dias quinta, sexta e sabbado desta semana, haverá carne fresca a 200 rs. a libra, vendida por conta da commissão municipal.

Aviso aos Srs. inspectores de quarteirão da freguezia do Recife.

Salustiano de Aquino Ferreira, subdelegado supplente da freguezia do Recife, avisa pela imprensa aos ditos Srs., para que sejam immediatamente abertas todas as casas que estiverem fechadas, em que falleceram cholericos, a prompta requisição do Sr. Luiz Pedro das Neves Junior, encarregado pela Hygiene Publica, afim de serem no mesmo instante desinfectadas, a bem da saúde publica.—Recife 14 de março de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira, subdelegado supplente.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no largo do Paraizo n. 25, propria para cocheira ou outro qualquer estabelecimento: quem pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar o diario de uma casa: quem a tiver, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

— Bernardino Pacheco da Silva retira-se para fóra da provincia.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego-Lima tira passaporte para fóra do imperio, e folha corrida, por preço commodo e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino; tambem da-se o menino a quem se queira encarregar de criar, pagando-se, sendo porém em casa capaz: quem quizer annuncie, ou dirija-se a Fóra de Portas n. 92.

— Precisa-se de um moço portuguez de idade de 14 a 16 annos, para ajudar outro na sala de uma padaria no aterro da Boa-Vista n. 66, que se dará bom ordenado: a tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— M. I. R. Braga mora no Recife, travessa do Bom Jesus, casa n. 1 antes de chegar a rua da Guia.

— Precisa-se alugar uma escrava para servir uma casa de portas para fóra; em casa de Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia.

— O Sr. C. S. L. tenha a bondade de apparecer na casa n. 15 da rua da Cruz do Recife para o negocio que S. S. não ignora; e se acaso não apparecer no prazo de 6 dias, verá o seu nome por extenso, e qual o negocio.

— Offerece-se uma senhora solteira que não tem pai nem mãi para servir de companhia a uma senhora viuva que não tenha filhas, e prestando-lhe algum serviço não por dinheiro, e nem precisa dar-lhe de vestir: quem quizer annuncie sua morada.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, assim como de outra que tenha bom leite, não se olha a preço: na praça da Boa-Vista n. 7.

— Joaquim Alves da Cunha vai a Portugal tratar de sua saude; quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia até o dia 16 do corrente para serem satisfeitas.

— O abaixo assignado, proprietario do estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo, casa n. 10, declara a todas as autoridades e ao publico em geral, que não tem mandado fazer enterramento algum, sem que primeiramente lhe seja apresentada ordem da policia, sendo esta registada, numerada e assignada por mim ou meu caixeiro; declara mais que não mandou e nem manda conduzir em seus carros caixões vasios de casa de pessoa alguma; que para mandar conduzir grande numero de corpos humanos diariamente, não he preciso lançar mão de meios reprovados e infames, pois dias tem havido que me vejo attonito para dar vencimento a grande quantidade de ordens para conducções, a ponto de já por vezes ter mandado algumas para o estabelecimento do Sr. Agra; que tambem he verdade ter recebido provas de estima dos Illms. Srs. Dr. chefe de policia, Dr. delegado, subdelegado de S. José e Boa-Vista, devida a prompta execução que tenho dado a seus mandatos, e a boa vontade a que a elles me presto: assim como tambem he verdade, que para poder cumprir minhas obrigações tenho feito enormes despezas e soffrido grandes incommodos e desgostos. Se já não acabei com o estabelecimento he por estar persuadido que o não posso fazer á vista das obrigações que contratei; porém se alguem a ellas se quizer sujeitar, comprando-me o estabelecimento, prompto estou a fazer todo o negocio, á vista do estado de seus pertences.

José Pinto de Magalhães.

— Roga-se aos Srs. passageiros do *Marquez de Olinda*, que se encontraram nas suas bagagens uma carteira pequena chapeada de latão, façam annunciar nesta typographia: quem acha-la, querendo entregar, será recompensado. Declaro por meio do presente, que dentro da dita carteira existem muitas contas de commercio por esta praça, e em uma dellas uma lettra para o Sr. Joaquim Fiuza Lima, em Pedras de Fogo, com a qual ninguem poderá fazer qualquer transacção: rua da Cruz n. 13, segundo andar.—Domingos Antonio Alves Ribeiro.

— Continúa a estar fugida desde o dia 15 de fevereiro a escrava de nome Joanna, de nação Angola, baixa, cor fula, pés grossos, tem um rasgão em uma orelha no lugar do brinco; foi escrava no Brejo da Madre de Deos de José Correia de Araujo: roga-se a qualquer pessoa que vir a dita escrava de a apprehender e leva-la a seu senhor, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, que será generosamente recompensada.

— Na padaria do Saraiva, rua do Mondego n. 95, precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar suas obrigações.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, prefere-se portuguez mesmo destes chegados ha pouco; a tratar na rua da Cruz n. 28.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, afiança-se bom tratamento, e paga-se 12$ por mez; quem quizer dirija-se ao pateo do Carmo n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous doentes, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 29.

— No dia 14 do corrente, na sala das audiencias, depois da audiencia do juizo municipal da primeira vara, se ha de arrematar por venda a quem mais dér o sobrado de dous andares e sotão n. 14 sito na rua da Cadeia do Recife, avaliado por 8:500$, por execução de José Pereira da Cunha contra Gervasio Pires Ferreira; escrivão Cunha: visto que no dia 11 não póde ter lugar a arrematação como se havia annunciado.

—No pateo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

—Antonio Joaquim Conrado, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignara' por Antonio José Conrado.—Recife 25 de fevereiro de 1856.

Antonio José Conrado.

—Precisa-se de uma ama para casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar.

— Hontem (11) as 6 horas da tarde ausentou-se um preto por nome José, de nação, de 40 a 50 annos de idade; levou calça de casemira usada, camisa de algodão branco grosso, e tem a falta de um dedo na mão direita; roga-se a quem o apprehender, leve-o a rua do Amorim n. 33, que se gratificará.

— Na rua Imperial n. 185, defronte da fabrica de caldeireiro, precisa-se de uma pessoa que se queira incumbir de lavar a roupa de uma familia, paga-se bem e promptamente.

— Precisa-se de officiaes de carapina para fazer camas de vento effectivamente: a tratar na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Antonio José Pereira retira-se para Portugal

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados pretos para luto a meia pataca, meias pretas de algodão a pataca o par, chales de cadaço proprios para andar em casa a duas patacas cada um, chitas escuras de tinta segura a meia pataca o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

— George Frederico Collier, subdito britanico, retira-se para Europa.

— Bento José da Silva retira-se para Portugal.

— Quem tiver um andar ou casa terrea com sotão no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro, para alugar, annuncie para ser procurado; paga-se sempre adiantado.

— O Dr. Marcos Antonio de Macedo, juiz de direito da comarca do Icó, na provincia do Ceará, vai a Europa tratar de sua saude.

— Antonio José de Aranles vai a Portugal tratar de sua saude.

— Roberto Dutton, subdito britanico, retira-se para fóra do imperio.

— Na rua do Rosario, segundo andar onde mora o Sr. Dr. Moraes e Silva existe uma pessoa que offerece-se para curar em qualquer engenho fóra desta praça.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia, pagando-se bem se for do agrado; na rua de Apollo, armazem n. 13.

— Ausentou-se na noite de 3 para 4 do corrente o mulato Raymundo, alto, de 18 a 20 annos, cara larga e espinhosa, dentes limados; foi montado em um cavallo castanho castrado, com uma estrella na testa; levou botas e esporas de latão, chapeo preto de abas largas; julga-se que foi de sociedade com um preto de nome Manoel, estatura regular, idade de 18 a 20 annos, tem falta de dentes na frente, falla descançada; foi montada em um cavallo ruço sujo pequeno, naligo, bom andador baixo, porém no andar puxa pela perna doente: quem os pegar, ou delles tiver noticia, dirija-se a seus senhores no engenho Poeta, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um primeiro andar de um sobrado no pateo da Santa Cruz; quem o pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9. No loja do mesmo sobrado ha para vender-se 2 caixilhos envidraçados com repartimentos para amostras de generos de taberna.

— Precisa-se de um forneiro, a quem se dará 30$ mensaes se o seu serviço agradar; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um amassador para padaria, pagando-se bem ordenado: na rua estreita do Rosario, deposito n. 2 A.

— O 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife contrata para a banda de musica dous pistões e um baixo de harmonia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 1, quartel do respectivo commandante interino.

— Os abaixo assignados, encarregados pela commissão interina de hygienne publica de desinfectarem as casas em que falleceram pessoas atacadas do cholera, declaram que se acham munidos dos reagentes e utensis precisos para este serviço, e por isso rogam aos reverendos Srs. vigarios, os Srs. medicos do districto, e os inspectores de quarteirão que os avisem, indicando a rua e o numero da casa em que se fizer preciso proceder a desinfecção.

Boa-Vista, rua da Conceição n. 11, Joaquim Elias de Moura Gondim.

Santo Antonio, rua larga do Rosario n. 46, Elias Pereira Gonçalves da Cruz.

S. José, pateo do Terço n. 70, Domingos da Silva Ferreira Junior.

Recife, rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves, Luiz Pedro das Neves Junior.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— O abaixo assignado, de ordem da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 14 do corrente as 3 horas da tarde, na nossa igreja, ornados de habitos, para acompanharem a procissão de Triumpho da veneravel ordem terceira do Carmo.—João Tavares Cordeiro, secretario interino.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e saiba cozinhar e comprar: quem tiver dirija-se ao largo do Collegio n. 6.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que a vendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & C^a.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, Mac Gregor, & C^a.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & C^a.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser effectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acço'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á aceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso________________
Residencia por extenso________________
Profissão ou Occupação________________
Lugar de Negocio se o tem________________

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 5 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo, pede a todos os seus charissimos irmãos para se reunirem na mesma matriz sexta-feira, 14 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanhar a procissão de Triumpho. Pede-se tambem a todos os irmãos que tiverem capas em casa, e que por motivos não possam comparecer, o favor de as mandar entregar para serem distribuidas.

AVISO AO PUBLICO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco do Rosario, he chegada uma porção de bichas de Hamburgo.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

MUITA ATTENÇÃO.

A losna romana de Soline, he o amargo mais poderoso para reanimar o estomago e fazer desapparecer as nauseas, diarrhéas, flores brancas etc., as pessoas que soffreram da epidemia reinante e que ficaram padecendo do estomago, encontrarão um proveitoso remedio, tomando uma colher (das de chá) dissolvida em uma pequena quantidade de agua: este remedio se vende unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, junto ao quartel que foi da policia.

— Precisa-se d'uma ama que cozinhe o diario para uma pequena familia, e um preto para compras e mais algum serviço de casa, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, se dirá para quem he.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, e que de conhecimento de sua conducta; na praça da Boa-Vista n. 12.

—Ha para alugar uma preta, no aterro da Boa-Vista n. 11: na mesma se compra um carrinho de mão, se entende, destes de obras.

— Precisa-se de uma ama; na rua Bella n. 20.

Attenção.

Pede-se a todos os ex-socios da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, tenham a bondade de se reunir na mesma sala, no dia 16, a's 4 horas da tarde, para se deliberar sobre certos negocios.

— Emilia Suzana da Silva faz sciente a Joaquina Maria de Sant'Anna, que desde 23 de fevereiro do corrente anno os seus penhores não correm mais juros, pois que foi do contrato que nesse dia seriam vendidos para seu pagamento, e como desde então e annunciante não podesse encontrar a Joaquina Maria de Sant'Anna, por isso previne-a para lhe mandar traze-los e receber o seu dinheiro, ou restituir o excedente do valor dos penhores se forem vendidos.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira á quem se satisfará um ordenado correspondente ao seu trabalho; aquelle que se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, perto do quartel, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

—Desappareceu ou fortaram do porto da rua Nova uma canoa aberta de lote de 600 tijolos, com os signaes seguintes, ferro na proa, as cavernas quasi todas novas, e têm sobre as mesmas um assoalho de taboas de louro; quem da mesma der noticia será recompensado na rua do Mondego n. 135.

— O Dr. Possidonio de Mello Accioli, medico encarregado de prestar soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto de Santo Antonio, declara que tambem se acha prompto a presta-los na freguezia de S. José, e póde ser procurado a qualquer hora no convento de S. Francisco.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. José Antonio da Costa ou algum seu parente. No *Correio da Madeira* de 15 de dezembro de 1849 se indagou da existencia do mesmo senhor, a proposito de uma herança, mas ninguem até hoje appareceu. A existir aqui o dito Sr. Costa ou algum seu parente, póde dirigir-se pessoalmente ou por carta ao Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães para ulteriores informações.

— Bartholomeu Francisco de Souza tem de ir fazer uma viagem a Europa para tratamento de sua saude, e deixa por seus procuradores nesta praça encarregados de seus negocios, o seu genro José Pedro da Silva, e aos Srs. José Caetano de Carvalho e Joaquim Pereira da Silva.

— Pede-se ao Sr. Napoleão Antonio Monfort queira ter a bondade de dirigir-se ou mandar ao engenho Montevidéo da freguezia de Ipojuca, entender-se com o seu proprietario a negocio que lhe respeita. Igualmente roga-se a qualquer pessoa que tenha noticias daquelle senhor e que saiba aonde existe, de declarar por esta folha, pelo que se lhe ficará muito obrigado.

— Offerece-se uma mulher portugueza para acompanhar alguma senhora ou familia para as Ilhas, Lisboa ou Porto: quem precisar dirija-se a estrada da Soledade, casa do Sr. Antonio Machado.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer em sua igreja no dia 14 do corrente as 3 horas da tarde, para encorporados irem acompanhar a procissão de Triumpho, em satisfação ao convite que nos dirigio a veneravel ordem terceira do Carmo.

—No dia 10 do corrente, deu principio a camara municipal a fornecer agua potavel aos pobres desta cidade, que não podem comprar por 160 rs. um balde aos aguadeiros, os quaes além deste excessivo preço repugnam entrar nas casas em que lhes constam existe algum doente atacado da epidemia: a companhia de Beberibe, fazendo abnegação dos seus interesses por uma maneira assa's meritoria e philantropica, promptamente annuio ao pedido que lhe fez a camara municipal, de franquear gratuitamente, emquanto durar nesta cidade a epidemia, os seus chafarizes, para delles receberem os fiscaes em pipas a agua que tem de ser distribuida diariamente pela pobreza.

—Quem quizer concorrer com donativos ou serviços pessoaes para o HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, pode dirigir-se ao Rvm. prefeito da Penha ou ao Dr Lopes Netto, que estão encarregados de recebe-los.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de dous medicos e duas enfermeiras: a tratar na rua Nova n. 69.

— No dia 14, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar diversas obras de medicina, 6 caixas de charutos, 2 estojos, um de medicina e outro de barba, uma porção de roupa quasi nova, e outros, tudo pertencente a herança de Francisco José de Medeiros.

— No dia 14, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar os moveis pertencentes a herança de Joaquina Maria da Conceição.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, ou mesmo dos chegados agora: no pateo da Santa Cruz n. 6.

— Bento José Mendes da Silva retira-se para Europa.

Ordem terceira de S. Francisco.

Precisa-se de uma mulher para ajudar no serviço interno do hospital da mesma ordem: a pessoa que se julgar habilitada póde dirigir-se a dito hospital, que achará com quem tratar. — No impedimento do secretario, Thomaz José da Costa e Sá.

— O padre Manoel José Pereira Pinto de Lemos, subdito portuguez, retira-se para Portugal, levando em sua companhia os crioulos Pedro Antonio Pereira e José Romão, este de idade de 10 annos, ambos libertos.

— José Manoel de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Joaquim Antonio Rodrigues, brasileiro adoptivo, retira-se para Portugal.

Attenção.

Roga-se ao Illm. Sr. Euzebio de Paula Pinto, senhor do engenho Siendeminha, queira ter a bondade de comparecer á rua Bella n. 9, que se deseja fallar com S. S. a seu interesse, (isto o mais breve possivel): dando-se a dilação de 4 dias a contar deste, ou então se patenteará o que existe a respeito.—Recife 11 de março de 1856.—*João Ozorio de Castro Maciel Monteiro*.

Attenção.

Qualquer pessoa que se julgar credor da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, tenha a bondade de entregar suas contas na loja do mesmo sobrado n. 46—A, para promover-se meio de pagar, devendo estas contas serem apresentadas até sexta-feira 14 do corrente.

—Antonio Joaquim Rodrigues, brasileiro adoptivo, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; promette-se bom tratamento, e paga-se bem; prefere-se escrava: no pateo de S. Pedro n. 3.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 5ª do conservatorio de musica, que devia correr do dia 5 a 8 do presente mez: os premios até o de 4:000$000 rs. serão pagos a distribuição das listas.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

— A fabrica de sabão da rua Imperial precisa de trabalhadores serventes, livres ou escravos, e paga-se 800 rs. diarios a secca, e 16$ mensaes, dormindo e comendo na fabrica: a tratar com o gerente da mesma.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.
No engenho Martapagipe
(Gratis para os pobres.)
Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Drs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

Vestuario completo para homem.

Na fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, recebeu-se pelo navio ALMA, os objectos seguintes:
Casacas de panno fino pretas e de cores com golla de velludo.
Paletós de dito " "
Ditos avasados forrados de seda.
Gondolas de dito de seda e de alpaca.
Paletós de alpaca com golla de seda.
Ditos de dito de cor com botões de madreperola.
Ditos de bretanha brancos com ditos de dito.
Ditos de dita pardos com ditos de dito.
Calças de casemira preta.
Ditas de dita de lindas cores.
Ditos de dita de lindas cores bordadas.
Colletes pretos de setim.
Ditos de ditos de gorgurão.
Ditos de seda com lindas cores.
E muitos mais objectos, além de um grandissimo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno, bengalas, chicotes, perfumarias, gravatas, bonetes para homens e meninos, etc., que o respeitavel publico não deixará de comprar, á vista dos objectos do ultimo gosto.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis; e ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maisretribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham na necessidade de suspender por ora a impressão dos

Ricardo de Freitas & C.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—O corrector Roberts compra acções da Companhia de Seguros Indemnisadora: na rua do Trapiche n. 38, segundo andar.

—Quem quizer vender uma cria de um anno, annuncie para ser procurado.

Vendas.

— Continua-se a vender na primeira taberna da rua das Cruzes em Santo Antonio, café a 200 rs., arroz do Maranhão a 125 a libra, dito da terra a 115 a libra, vinagre PRR a 360, dito mais baixo a 320, dito da terra a 90 rs., superior farinha de mandioca a 260 a cuia, sacca de 3 e meia quarta 6$400.

Cognac.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 22, vendem-se garrafões com cognac verdadeiro, por preço razoavel.

— Vendem-se 10 rezes para açougue; para verse no sitio do fallecido Farias, no principio da estrada do Remedio, e a tratar na rua larga do Rosario no terceiro andar da casa da esquina defronte da igreja a voltar para a rua do Queimado.

— Vendem-se páos de jangada proprios para balça, de Fernando, tanto em grossura como em comprimento: no armazem defronte do pharol.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 a canada, milho novo a 3$500 o alqueire, medida velha: na rua da Guia n. 64, armazem, das 8 horas do dia as 4 da tarde.

— Vendem-se livros para o 1.º 2.º e 3.º anno da Faculdade de Direito: na esquina da rua larga do Rosario, defronte da igreja no terceiro andar.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Farelo novo de

LISBOA A 4,000 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1¼, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Vende-se cobre (moeda) com premio de dous por cento; na rua Imperial n. 37, padaria.

Baeta a 700 rs. o covado.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se baeta a 700 rs. o covado.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, sagu' novo a 360 a libra, cevada nova a 120, banha bem alva a 520.

— Vendem-se toalhas de labyrintho de muito bons gostos, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende se feijão e milho muito barato: na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se salsa parrilha nova e de muito boa qualidade, sendo os rolos finos, chegada ultimamente do Para, e por preço commodo: quem quizer podera dirigir-se ao armazem de Luiz José da Costa Amorim & Companhia, defronte da igreja da Madre de Deos, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio.

Cobertores a 800 rs.

Vendem-se cobertores de algodão muito encorpados; na rua do Queimado n. 40 em frente do becco da Congregação.

Camisolas de lãa.

Vendem-se camisolas de lãa, proprias para escravos, cobertores de dous pellos mui grandes e proprios para fazer suar: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação n. 40.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 rs. a canada, tanto em porção, como a retalho: na rua das Tricheiras n. 29.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se sagu' a 320 a libra, ervilhas a 120 a libra, cevada a 120, vinho do Porto engarrafado a 1$, genebra de Hollanda em frascos a 1$, vinho muscatel Setubal 1$000.

— Na obra ao pe do arco de Santo Antonio, vendem-se portadas de pedra, soleiras e pedaços, grades para varandas, portas velhas de amarello e louro, caibros, taboas para andames e outros objectos, por barato preço.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, tóxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabaaos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rábão e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e sabaia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$800
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará fazer um pouquinho mais barato a aquelle senhor logo que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscoitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, Manual da Missa e Horas Mariannas, por preços commodos.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se cal de Lisboa, propria para desinfectar casas: no armazem do caes da alfandega n. 3, de Joaquim de Paula Lopes.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cebolas de Lisboa.

Já chegaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta prêssão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos: cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

Escravos fugidos.

Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO